

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Ana Gabriela Clipes Ferreira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS:
O uso do SEER como ferramenta de padronização para revistas
brasileiras na *Web*

Porto Alegre
2006

ANA GABRIELA CLIPES FERREIRA

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS:
O uso do SEER como ferramenta de padronização para revistas
brasileiras na *Web*

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato

Porto Alegre
2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann
Vice-Reitor: Prof. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretor: Prof. Dr. Valdir José Morigi
Vice-Reitor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Prof.^a Dr.^a Iara Conceição Bitencourt Neves
Vice-Chefe: Prof.^a Ms. Jussara Pereira Santos

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenadora: Prof.^a Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Vice-Chefe: Prof.^a Ms. Neiva Helena Ely

F393e Ferreira, Ana Gabriela Clipes

Editoração eletrônica de periódicos científicos: o uso do SEER como ferramenta de padronização para revistas brasileiras na *Web* / Ana Gabriela Clipes Ferreira. – 2006.

63 f. ; il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Sônia Elisa Caregnato

Trabalho de conclusão do curso (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Faculdade de Biblioteconomia, 2006.

1. Comunicação Científica 2. Editoração Científica. 3. Periódico Científico Eletrônico 4 SEER I. Caregnato, Sônia Elisa II. Título.

CDU: 050

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Campus Saúde
Bairro Santana
Porto Alegre – RS
CEP: 90035-007
Telefone: (51) 3316-5067
Fax: (51) 3316-5435

DEDICATÓRIA

A minha família, meus pais Marli e Gabriel e irmãs Luciana e Katiana. E em especial ao meu namorado, Alexandre, pelo amor, carinho, paciência e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as oportunidades de ensino que tive: sempre em instituições públicas. Obrigada aos professores que me acompanharam em toda a caminhada. A Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato pela orientação deste trabalho, sempre com atenção, paciência e dedicação e por me aceitar como orientanda sem ao menos me conhecer direito: não tive oportunidade de ser sua aluna durante a Graduação.

Aos colegas e amigos, sempre tão queridos embora muitos afastados pela distância e tempo. A Karina Kohl, por não deixar que isso aconteça.

Aos locais de estágio, onde pude aprender muito e as equipes nas quais tive o prazer de trabalhar: Biblioteca da Faculdade de Medicina, Biblioteca Digital InfoHab e Biblioteca Jornalista Alberto André, da Câmara Municipal de Porto Alegre. Anterior a esses locais, na época do Secretariado Técnico, ao DETRAN-RS, minha primeira experiência profissional e sem dúvidas importantíssima para o ingresso na Faculdade.

A minha família: meus pais Marli e Gabriel, pela educação que me deram, amor e carinho. Minhas irmãs e amigas, Luciana e Katiana. Aos meus queridos e engraçados cachorros Kirk e Emilie, grandes companheiros de estudos: mudos, mas presentes.

Aos meus sogros Mara e Paulo Roberto e cunhado, Cristiano, por me emprestarem seus microcomputadores para a execução dos meus trabalhos (às vezes sem tomar conhecimento desse empréstimo).

E finalmente ao amor da minha vida, meu grande companheiro, amigo. A pessoa que nunca admitiu que eu desistisse de nada na vida, sempre me apoiou, do cursinho até agora, com paciência: Alexandre.

RESUMO

O estudo aborda o uso da ferramenta SEER/OJS pelos editores de revistas brasileiras que utilizam o padrão. Identifica as vantagens e desvantagens oferecidas pela ferramenta e navegabilidade das páginas das revistas que a utilizam como padrão de editoração eletrônica. Analisa os recursos oferecidos pelo padrão. Faz o levantamento das revistas científicas brasileiras usuárias do SEER/OJS. Verifica os motivos que incentivam a utilização do SEER/OJS e seus recursos, assim como o nível de satisfação dos editores que adotaram a ferramenta. A fundamentação teórica aborda os temas Comunicação Científica, Periódicos Eletrônicos e o SEER/OJS. O estudo é uma pesquisa aplicada, com abordagem de dados qualitativos e quantitativos. A população selecionada são os editores de revistas brasileiras que utilizam o SEER/OJS para auxílio no processo editorial do periódico científico sob sua responsabilidade. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário eletrônico com perguntas no formato de escala Likert. Enviado por *e-mail* para todos os editores listados no *site* do IBICT como usuários do SEER/OJS, obteve-se o retorno de 45,91% das 98 mensagens eletrônicas. Os resultados foram tabulados e apresentados através de gráficos. Constata-se que o número de submissões de artigos aumentou, bem como a sua busca e recuperação apresentaram melhorias devido ao recurso da ferramenta de busca RST. O custo com a publicação diminuiu. O tempo de avaliação dos artigos pelos pareceristas e o tempo para a publicação do periódico não apresentaram melhorias significativas. A navegabilidade foi considerada ótima. Os principais motivos incentivadores para adoção do SEER/OJS foram as facilidades de uso e recomendação da instituição a que está vinculado o editor. O processo editorial é o recurso mais utilizado da ferramenta. O SEER/OJS recebeu como avaliação geral da ferramenta a maioria das respostas como ótima e boa. Entre as sugestões para melhorias no sistema, constam melhorias no leiaute e disponibilização dos artigos em outros formatos e línguas. Sugere-se para futuros estudos sobre o SEER/OJS a avaliação dos demais usuários do SEER/OJS, como os avaliadores, autores e leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Científica. Editoração Científica. Periódico Científico Eletrônico. SEER.

ABSTRACT

The study approaches the use of SEER/OJS by publishers of Brazilian journals. It identifies advantages and disadvantages offered by the tool, as well as the navigability of the journals pages that use it as a standard for their electronic publishing process. It analyzes the resources offered by the standard. It surveys the Brazilian scientific journals that use the SEER/OJS and verifies the reasons that stimulate the use of the SEER/OJS and its resources, as well as the level of satisfaction by publishers who adopted the tool. The theoretical chapter approaches the subjects Scientific Communication, Electronic Journals and the SEER/OJS. The study is an applied research, carried out by means of qualitative and quantitative data analyzes. The selected population is the publishers of Brazilian journals that use the SEER/OJS for aiding the publishing process under their responsibility. The data collection instrument used was an electronic form with questions in Likert scale format. Sent by email to all the publishers listed in the IBICT site as users of the SEER/OJS, it got a return of 45,91% of the 98 electronic messages. The results have been tabulated and presented through graphs and showed that the number of article submission has increased, as well as its search and retrieval performance presented improvements due to the use of the RST search tool . On the other hand, publishing costs diminished. The time needed for referee evaluation and for journals publication did not present significant improvements. The navigability was considered excellent. The main reasons for adopting SEER/OJS have been the easiness of use and recommendation of the editor's institution. The management of the publishing process is the most frequently used resource of the tool. The SEER/OJS was generally evaluated as excellent or good. Among the suggestions for system improvements there are improvements in layout and the availability of articles in other formats and languages. Finally, it suggests the evaluation of the SEER/OJS by other types of users, such as referees, authors and readers.

KEYWORDS: Scientific Communication. Scientific Publishing Process. Electronic Scientific Journals. SEER.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Número de submissão de artigos	35
Gráfico 2 – Tempo de avaliação dos artigos	36
Gráfico 3 – Tempo de publicação da revista	38
Gráfico 4 – Busca e recuperação dos artigos.....	39
Gráfico 5 – Custo com a publicação.....	40
Gráfico 6 –Navegabilidade do sistema.....	41
Gráfico 7 – Motivos para o uso do padrão SEER/OJS.....	42
Gráfico 8 – Recursos mais utilizados da ferramenta SEER/OJS	45
Gráfico 9 – Avaliação do SEER/OJS.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Áreas do conhecimento das revistas brasileiras usuárias do padrão SEER/OJS.....	26
Tabela 2 – Região do país das revistas brasileiras usuárias do padrão SEER/OJS.	27
Tabela 3 – Revistas listadas no IBICT: situação na pesquisa	33
Tabela 4 - Regiões participantes da pesquisa: formulários devolvidos e preenchidos	33
Tabela 5 – Área do conhecimento das revistas participantes da pesquisa	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME – Biblioteca Regional de Medicina (Organização Pan-Americana de Saúde)

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONARq – Conselho Nacional de Arquivos

ECHOS - Núcleo de Educação a Distância FABICO/UFRGS

FABICO – Faculdade de Biblioteconomia e Documentação

HTML - HyperText Markup Language

IBICT – Instituto Brasileiro de Tecnologia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOCKSS - Lots of Copies Keep Stuff Safe

OAI - Open Archives Initiative

OJS – Open Journal Systems

PDF – Portable Document Format

PHP - Hypertext Preprocessor

PKP – Public Knowledge Project

SCIELO – Scientific Library On-Line

SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 PROBLEMA	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	16
2.2 PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	18
2.3 SEER: SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS	22
3 METODOLOGIA	29
3.1 TIPO DE ESTUDO	29
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	30
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	31
3.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	31
3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	32
4 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	33
4.1 NÚMERO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS	34
4.2 TEMPO DE AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS	36
4.3 TEMPO DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	37
4.4 BUSCA E RECUPERAÇÃO DOS ARTIGOS	38
4.5 CUSTO COM A PUBLICAÇÃO	40
4.6 NAVEGABILIDADE DO SISTEMA	41
4.7 MOTIVOS DA ESCOLHA DO SEER COMO PADRÃO PARA A PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA	42
4.8 RECURSOS DO SEER	44
4.9 AVALIAÇÃO DO SEER/OJS	46
4.10 SUGESTÕES PARA MELHORIA DO SISTEMA, CRÍTICAS E OUTROS COMENTÁRIOS	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A: MENSAGEM ELETRÔNICA ENVIADA AOS EDITORES	59
APÊNDICE B: FORMULÁRIO ELETRÔNICO	60
APÊNDICE C: TELA DE CONFIRMAÇÃO DO ENVIO DO FORMULÁRIO	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a monografia de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFRGS. O tema central é a editoração eletrônica de periódicos científicos e aborda os aspectos que possuem relação com o assunto, tais como: a comunicação científica, meios de disseminação da informação (suporte da informação: impresso e/ou eletrônico) e periódicos científicos.

A escolha do tema ocorreu tendo em vista a necessidade de abordar um tema novo e de relevância na realidade atual do mundo acadêmico, ocasionado pela introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A mudança que os meios eletrônicos proporcionaram nas últimas décadas influenciou o comportamento do usuário da informação: de produtores a leitores da produção científica, todos os envolvidos sentem que não somente o suporte da informação mudou, mas também a maneira na qual o conhecimento é disseminado e tratado. Os periódicos científicos são o exemplo que melhor ilustra toda essa mudança. O surgimento de portais com artigos que disponibilizam texto completo e *sites* próprios de publicações científicas são cada vez mais utilizados e a aceitação entre os leitores melhora ano a ano.

Assim, o enfoque principal do trabalho é a maneira pela qual as publicações são organizadas no meio eletrônico, ou seja, a padronização que as revistas científicas utilizam para armazenar e divulgar os artigos publicados em suas edições. Para tanto, a ferramenta utilizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) foi a escolhida para este estudo: o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, o SEER/OJS.

1.1 JUSTIFICATIVA

Cada vez mais títulos de revistas científicas são disponibilizados no meio eletrônico. Algumas destas revistas migram do formato impresso para o eletrônico e são produzidas das duas maneiras simultaneamente. Outras cessam a versão impressa da publicação e disponibilizam apenas o formato para baixar da *Internet* e as que existem somente da maneira *on-line*. Essas revistas oferecem acesso diferenciado aos seus artigos: acesso irrestrito e livre e acesso controlado com senha, normalmente para assinantes ou ainda, acesso mediante cadastro de usuário.

Como o objetivo principal dos periódicos científicos é disseminar rapidamente a informação gerada por estudiosos de uma determinada área do conhecimento, a *Web* tornou-se um meio rápido e amplo para essa distribuição do conhecimento. As barreiras relacionadas à utilização e aceitação dos recursos eletrônicos diminuíram muito em relação ao início da produção não impressa, assim como as barreiras tecnológicas encontradas no início das publicações eletrônicas foram minimizadas consideravelmente nos últimos anos. Isso contribuiu para uma maior aceitação e uso do periódico eletrônico pelo usuário e editores. A diminuição dos custos de *Hardware* e *Software*, bem como os avanços tecnológicos beneficiaram a utilização desta forma de comunicação científica. Um número maior de pessoas poderá ler e acessar simultaneamente os artigos; o tempo e custos com o processo impresso poderão diminuir bastante; as bibliotecas poderão dispor de mais espaço nas estantes, pois o grande volume de papel diminuiu de maneira significativa.

Todavia, todas essas vantagens podem ser diminuídas ou mesmo tornadas inexistentes se o suporte de disseminação não for eficiente para acessar e processar a informação e para o uso dos editores como também dos leitores. Há revistas que não oferecem um local adequado na *Web* para disponibilização e armazenamento dos artigos, assim como não apresentam um sistema de busca eficiente. O formato do artigo dessas revistas não beneficia a leitura nem o *download* e a navegabilidade de um modo geral não é boa. Outro problema grave é a integridade dos *sites* repositórios de revistas científicas, já que alguns endereços deixam de existir e a informação lá contida é perdida.

Para disseminar a informação na Internet é indispensável à utilização de padrões. De acordo com Márdero Arellano, Ferreira e Caregnato (2005), há cerca de uma década os sistemas eletrônicos de editoração surgiram e estão se tornando úteis com o desenvolvimento dos serviços *on-line*. Esse tipo de ferramenta trouxe vantagens às publicações eletrônicas, entre elas a redução do tempo destinado à revisão dos originais por não existir o tempo de postagem e custos administrativos mais baixos.

Para os editores de publicações científicas também há dificuldades para gerenciar uma edição impressa e/ou *on-line*. As etapas do processo de editoração são complexos e morosos, desde a chamada para publicações de trabalhos, submissão de artigos, avaliação e convite para avaliadores, cobranças de atividades atrasadas, espera pelas correções feitas pelo autor, envio e recebimento de correspondências. Mesmo em meio eletrônico, gerenciar todas as etapas para a publicação de uma revista é uma atividade que necessita de tempo e organização e, algumas vezes, de mais de uma pessoa responsável (co-editor): “O alto grau de especialização técnica, agregada à publicação eletrônica, exigirá a profissionalização desta atividade, sendo exigido que os gestores se adaptem aos novos recursos da mídia eletrônica.” (BOMFÁ; BLATTMANN; CASTRO, 2006).

No Brasil, há duas ferramentas para a editoração eletrônica de revistas recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): o SEER/OJS (IBICT) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), vinculado à BIREME. A recomendação dá-se com o propósito de padronizar edições periódicas em meio eletrônico, não limitando nenhuma sociedade ou instituição de projetar as páginas de suas revistas, apenas havendo a instrução que estas devem estar “[. . .] de acordo com as práticas e normas internacionais disponíveis nos sítios dos principais editores acadêmicos.” (GALHARDI, 2006). Apesar da CAPES recomendar as duas ferramentas para editoração eletrônica, ambas apresentam características diferenciadas. A mais significativa delas é que o SciELO apresenta-se como uma biblioteca eletrônica para as publicações que adotam o seu padrão, enquanto que o SEER/OJS apresenta-se como uma ferramenta de editoração, não vinculando-se a qualquer outro projeto senão a própria publicação da revista.

O SEER/OJS apresenta soluções acessíveis para os problemas que eventualmente poderão existir, principalmente os de padronização da disseminação da informação, de criação de ferramenta de busca e de gerenciamento editorial.

Permite, também, identificar os recursos apresentados pela ferramenta SEER/OJS, bem como a relação entre todas as partes envolvidas, no processo e na utilização da revista científica eletrônica.

Assim, pela atualidade do tema, pelo esforço despendido nacionalmente para promover o uso dessa ferramenta e pelas vantagens que o processo eletrônico pode trazer para a editoração de revistas científicas, justifica-se a realização do presente estudo.

1.2 PROBLEMA

Diante do exposto no texto introdutório do trabalho, bem como na justificativa, formula-se a seguinte questão:

A utilização do SEER/OJS atende de maneira satisfatória aos editores que utilizam a ferramenta para a editoração eletrônica de suas publicações?

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho foram divididos em: objetivo geral e objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o uso do SEER/OJS pelos editores das revistas científicas brasileiras que adotaram a ferramenta.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do estudo são:

- a) realizar o levantamento as revistas científicas brasileiras que fazem uso do SEER/OJS;
- b) analisar os recursos oferecidos pela ferramenta;
- c) identificar as vantagens e desvantagens oferecidas pela ferramenta;
- d) verificar os motivos que levam a utilização do SEER/OJS;
- e) verificar as razões de utilização ou não de recursos específicos da ferramenta pelos editores;
- f) verificar o nível de satisfação dos editores que adotaram a ferramenta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização do presente estudo, é indispensável o conhecimento teórico de determinados temas. Para tanto, no referencial teórico serão abordados assuntos fundamentais sobre o tema, conforme visto a seguir.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é a maneira de disseminação da informação gerada entre os cientistas das mais diversas áreas do conhecimento. É o resultado dos estudos e pesquisas realizados por grupos de um determinado ramo do saber, concretizada através de relatos em publicações.

De acordo com Meadows (1999, p. 3) não se pode afirmar [. . .] quando foi que se começou a fazer pesquisa científica e, por conseguinte, quando, pela primeira vez, houve comunicação científica.” Oficialmente, a resposta a essa questão fica difícil de responder, mas a história da humanidade aponta que séculos antes de Cristo já havia pesquisa, principalmente pelos gregos, que a transmitiam por meio da fala e da escrita (MEADOWS, 1999).

Até o século XVII, a comunicação científica entre os pesquisadores era feita por meio de cartas, publicações esporádicas de panfletos e livros, não havendo um centro responsável pela transmissão dessas publicações. Devido à informalidade não havia reconhecimento das informações contidas nessas publicações por outros cientistas (ZIMAN, 1979). As primeiras publicações periódicas foram lançadas no ano de 1665: primeiramente o *Journal dès Sçavants*, na França, especializado em experimentos e observações de Física, Química, Anatomia e Meteorologia e apenas dois meses depois o *Philosophical Transactions*, em Londres, que é considerado o “protótipo das revistas científicas” (STUMPF, 1996, p. 384).

Ao perceber a necessidade de não perder com o passar do tempo o conhecimento gerado através das suas pesquisas, cada vez mais o homem passou a publicar as suas descobertas em canais formais de comunicação científica. Assim, acontece uma explosão de novas informações. Meadows (1999) demonstra o

aumento significativo de títulos de periódicos (1951-1987), do número médio de páginas dos periódicos (1960-1970), do acervo de livros das bibliotecas universitárias norte-americanas (1831-1938) e os livros científicos publicados no Reino Unido (1988-1993). Esse crescimento é chamado pelo autor de exponencial:

Sua característica, como no caso dos grãos de trigo, é que o desenvolvimento inicial é lento e modesto, mas os números em seguida disparam e logo se tornam muito grandes. Já vimos isso no crescimento do número de periódicos e livros. Até o século XX, esses números não eram particularmente alarmantes. Durante os últimos 50 anos isso mudou: os números se elevaram e os pesquisadores cada vez mais são afetados pela 'explosão da informação'. (MEADOWS, 1999, p. 19).

Saber reconhecer a informação de qualidade, confiável e coerente nem sempre é uma tarefa fácil, nem mesmo para o mais experiente cientista tão pouco para um estudante iniciante no assunto. Para tanto, é indispensável a avaliação por pares nas publicações científicas. Essa avaliação é a tarefa que normalmente provoca mais atrasos em uma publicação: enviar a correspondência para os avaliadores; aguardar a leitura, avaliação e correção; retornar ao autor; aguardar as correções que normalmente são enviadas pelo autor e, finalmente, receber o conteúdo corrigido. Todavia, é uma etapa indispensável no fluxo de produção da comunicação científica.

Os canais de disseminação da informação científica podem ser formais e informais: os formais, como os livros, periódicos, entre outros, são mais rigorosos e criteriosos, pois existem padrões e regras predefinidas, enquanto os informais podem ser até mesmo conversas telefônicas ou realizadas pessoalmente. (CRESPO, 2005). A vantagem dos canais informais é a maior rapidez no fornecimento e atualização dos resultados, pois dispensam a avaliação por pares. Porém, as publicações informais não possuem valor para comprovação de seus dados, devido a “[. . .] características próprias de sua origem e de seu caráter efêmero [. . .]” (CRESPO, 2005, p. 21).

Como a informação científica precisa ser divulgada de forma rápida e com confiabilidade, os periódicos científicos normalmente são a melhor opção para a publicação de resultados de novos estudos. Com os avanços tecnológicos, as revistas eletrônicas tornaram-se mais uma opção para aumentar a rapidez na

disseminação da informação entre os cientistas, mantendo-se os critérios de qualidade. Como pode-se observar, o surgimento da informação em suporte eletrônico trouxe consigo conseqüências vantajosas e desvantajosas, abordadas na seção seguinte.

2.2 PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

Inicialmente utilizados como uma alternativa aos periódicos impressos, os periódicos eletrônicos vêm cada vez mais ganhando espaço e conquistando definitivamente o respeito do usuário da informação. Se antes eram vistos com desconfiança pelos usuários e sua procedência gerava dúvidas, atualmente os benefícios desse tipo de publicação se sobressaem em relação a esses impasses. A facilidade que muitos *sites* e portais de periódicos oferecem na busca e recuperação da informação, bem como o formato (geralmente arquivos em formato PDF – *Portable Document Format*) que apresenta facilidades para leitura, *download*, armazenamento e impressão do arquivo são alguns dos itens que favorecem atualmente as publicações eletrônicas.

Barreiras tecnológicas eram um dos motivos que dificultavam o uso dos periódicos eletrônicos, de acordo com Lancaster (1995). Conectar-se a *Internet* é cada vez mais fácil e os custos vêm diminuindo a cada ano, o que pode ser exemplificado pelo número crescente de pessoas no Brasil e no mundo que utilizam o ambiente da rede para suas atividades diárias. Pelo menos no mundo acadêmico, acesso à *Web* normalmente não é um problema. As universidades oferecem computadores com acesso à rede mundial aos alunos, os quais cada vez mais utilizam o ambiente para as atividades do seu curso. Programas de disciplinas, tarefas, material para leitura e mesmo aulas ministradas no ambiente eletrônico são comuns, sendo muito pequeno o número os usuários que não se adaptam a essa nova metodologia de ensino, seja lendo na tela o texto ou imprimindo uma cópia em papel para posterior leitura. Dias (2002) divide os usuários nessas duas categorias e destaca que o segundo tipo de usuário, o que imprime uma cópia, é o mais freqüente. Com isso, questiona se realmente todos os recursos que uma publicação eletrônica pode oferecer estão sendo utilizados. Todavia afirma que “O ato de

apenas imprimir o artigo, para uma posterior leitura, não desqualifica o meio eletrônico, apenas afirma que os usuários encontraram uma aplicação que acham mais adequada para o periódico dito 'eletrônico'." (DIAS, 2002, p.24).

A dificuldade para conceituar periódico eletrônico é a mesma encontrada para definir documento eletrônico. A CONARQ (2006) diz que "É o documento em meio eletrônico, com um formato digital, processado por computador." Se documento eletrônico é aquele gerado e processado pelo computador, após ser impresso ele perde essa característica? A definição fica ambígua e vaga. É válido, então, afirmar que os documentos eletrônicos são aqueles disponíveis em meio eletrônico, pois todo e qualquer documento pode ser gerado através de recursos eletrônicos, sem nunca ser disponibilizado nesse meio, tais como livros e trabalhos acadêmicos disponibilizados unicamente em suporte papel. Então, entende-se periódico eletrônico como aquele oferecido por um meio digital e, ainda, disponível na *Internet*. Neste trabalho, periódicos eletrônicos, digitais e *on-line* serão utilizados como sinônimos, bem como o termo revista científica.

Dias (2002) questiona o formato dos periódicos digitais, se são realmente digitais ou somente uma versão do documento impresso: "Periódicos eletrônicos: o novo ou a adaptação de um padrão existente?" (DIAS, 2002, p. 19). Observa-se, freqüentemente, a coexistência das versões impressa e eletrônica dos títulos, as chamadas revistas híbridas, de acordo com Kling, Spector e McKim (2002), citados por Márdero Arellano, Ferreira e Caregnato (2005). O arquivo oferecido na *Web* é idêntico àquele publicado na versão impressa na maioria dos casos, mas já existem periódicos que estão disponíveis somente no formato digital e há aqueles que possuem características que o diferem da versão impressa:

[. . .] quanto aos artigos das revistas eletrônicas, muitas vezes, mantêm características similares às dos impressos, com tamanho limitado, pouca interatividade e reduzida utilização de recursos multimídias. Em outras palavras, por serem publicações eletrônicas com versões impressas, conservam os mesmos limites do suporte papel. No entanto, podem oferecer *links* ativos tanto para outras partes do próprio texto, como para outros artigos da mesma base de dados. A maioria permite a visualização e impressão nos formatos de arquivo PDF e HTML. Os provedores podem oferecer, ainda, sistemas de alerta com o envio por *e-mail* do sumário de títulos recentes selecionados. (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA, CAREGNATO, 2005).

Dias (2002, p. 19) sugere que sejam utilizados todos os recursos disponíveis pelo meio eletrônico, “[. . .] por representar um novo paradigma da informação.” Essa idéia é reforçada por Crespo e Caregnato (2004) ao apresentarem como uma das características dos periódicos eletrônicos a “[. . .] diversidade de formatos/mídia: foram agregados aos periódicos recursos como sons, imagens, vídeos, hipertextos, etc.”

A editoração dos periódicos científicos eletrônicos é similar ou idêntica a dos periódicos impressos: há o editor, conselho editorial, revisão por pares e formatação. Enfim, nesse aspecto não diferem do modelo impresso, tendo em vista que a maioria delas possui critérios para aceitar ou rejeitar um artigo. Uma das vantagens do periódico eletrônico é a maior rapidez em disponibilizar os artigos de uma revista para os usuários, tendo em vista que o processo de impressão e distribuição não existe na publicação *on-line*. Todavia, alguns processos editoriais, como a avaliação por pares, por exemplo, continuará necessitando de mais tempo. Apesar do tempo com correspondências ser inexistente devido à transmissão eletrônica das mensagens, “[. . .] os atrasos de tempo se devem em grande parte à intervenção humana (isto é, edição, revisão etc.).” (KING; TENOPIR, 1998, P. 179).

O acesso livre às publicações aumenta o número de leitores atingidos, bem como a rapidez no fornecimento da informação, porém armazenar arquivos em meio eletrônico também implica em custos com recursos materiais e humanos: equipamentos (computadores, scanner, mobiliário), equipe de editores, manutenção da página e servidores que armazenam os arquivos referentes à publicação. Sem essa estrutura mínima, a *site* da revista poderá deixar de existir e a recuperação da informação será inacessível.

Um estudo feito pelo norte-americano Jonathan Wren, do Centro Avançado de Tecnologia Genômica da Universidade de Oklahoma, mostrou que grande parte dos artigos publicados na internet acabam em um limbo digital e os endereços onde deveriam estar retornam apenas as infames mensagens de “página não encontrada” no programa de navegação. (AGÊNCIA FAPESP, 2004).

Quanto aos aspectos econômicos de produção e aquisição de periódicos disponibilizados em meio eletrônico, ainda há muita discussão. No artigo de King e Tenopir (1998) é feito um levantamento dos custos das publicações impressas e eletrônicas, destacando o aumento de preços que as revistas sofreram

até então. Apesar de o artigo ter sido escrito há quase uma década, a maioria das considerações levantadas nele é válida atualmente. De acordo com os autores, comparando a assinatura de uma revista no formato impresso com uma eletrônica, “[. . .] uma revista de US\$ 500 custaria apenas 7% menos, permanecendo iguais todas as demais características.” Assim, é questionada o quanto é válido a troca de um formato para o outro, ou seja, qual a melhor opção de assinatura para uma unidade de informação e mesmo um assinante individual: formato eletrônico ou impresso?

Baseados nos custos previstos de revistas eletrônicas, acreditamos que algumas revistas perderão assinaturas tradicionais, passando a depender muito mais intensamente dos lucros advindos da distribuição de separatas. É provável que essas revistas sejam aquelas mais caras que geralmente atendem uma pequena comunidade de estudiosos. (KING; TENOPIR, 1998, p. 182).

A conclusão do estudo de King e Tenopir é o que se pode observar atualmente: cada vez mais assinaturas de publicações eletrônicas e a diminuição do formato papel nas unidades de informação. Outro motivo para isso, além do custo, é a cessão do modo impresso: muitos títulos mudaram para o formato eletrônico e estão disponíveis apenas neste formato, com acesso livre ou controlado. Todavia, nem sempre o formato eletrônico é mais vantajoso comparado ao impresso, em relação ao custo econômico. Márdero Arellano; Ferreira e Caregnato (2006) citam o estudo *Science and technology tenth report*, de 2004 e sob responsabilidade da *The United Kingdom Parliament*, sobre a publicação científica, indica que, “[. . .] mesmo com muitos instrumentos demonstrando a facilidade da publicação no meio eletrônico, os preços das revistas convertidas do papel para o formato digital não tem preços mais baixos.” (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005, p. 203)

Com as divergências apresentadas quanto ao custo das publicações periódicas em meio eletrônico, conclui-se que não é possível uma troca imediata de um formato para o outro: a unidade de informação necessita analisar quais as vantagens para a instituição e usuários. Afinal, se em um primeiro momento é mais vantajoso assinar periódicos no formato eletrônico (economia no espaço de armazenamento, acessos simultâneos), é essencial verificar a possibilidade de dar

continuidade às assinaturas digitais e garantir a acessibilidade a esses documentos no futuro.

2.3 SEER: SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS

O SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) é a tradução e adaptação realizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, o IBICT do *software Open Journal Systems (OJS)*, desenvolvido pelo *Public Knowledge Project (PKP)*, da Universidade *British Columbia*, do Canadá. (IBICT, 2006a). O lançamento do SEER/OJS aconteceu em junho 2004, mas em julho de 2003 já existia um grupo de trabalho, responsável pela versão brasileira da ferramenta. A primeira revista a utilizar os recursos oferecidos pelo *software* após o lançamento da versão brasileira foi a Revista Ciência da Informação (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005).

Trata-se de *software* multilíngüe, livre e que está disponível para *download* no *site* do IBICT em duas versões: 1.X e 2.X. Para instalação, são necessários alguns requisitos: “Entre outras características, está a de se tratar de um *software* livre, desde o código fonte (PHP¹) e os requisitos para instalação (Servidor Apache², MySQL³, PHP) até a definição do ambiente computacional (Linux, Free BSD, Solaris) sendo que não exclui ambientes (Windows e MacOS X).” (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005).

A possibilidade de o programa ser executado tanto em sistemas operacionais gratuitos quanto pagos torna o SEER/OJS ainda mais atraente para os editores: não são necessárias mudanças significativas nos computadores do local de trabalho, apenas adequações às exigências do programa. Funcionar em *softwares* livres é um requisito pertinente à idéia principal do programa, que oferece gratuitamente um serviço de padronização para disponibilização de periódicos eletrônicos através do protocolo OAI (*Open Archives Initiative*). Atualmente é o único

¹ PHP: linguagem de programação livre, criado por volta de 1994 e utilizada para a geração de conteúdo dinâmico na *Web* (<http://pt.wikipedia.org/wiki/PHP>)

² Servidor Apache: servidor *Web* livre, criado em 1995 e compatível com HTML. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Servidor_Apache)

³ MySQL: gerenciador de banco de dados, criado em 1998 e bastante popular atualmente. (<http://www.guiadohardware.net/termos/>)

programa computacional para editoração eletrônica no protocolo OAI, possibilitando o intercâmbio de dados essenciais (metadados) e mecanismos para a preservação do seu conteúdo em conjunto com o projeto de preservação digital *Lots of Copies Keep Stuff Safe* (LOCKSS). A interoperabilidade, transparência no acompanhamento da avaliação e editoração dos documentos submetidos são as características dos arquivos abertos que o SEER/OJS, além da garantia de preservação em longo prazo (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005).

Além de oferecer o programa e os requisitos básicos para sua instalação, na sua página ainda há uma apresentação geral do SEER/OJS, manual de instalação e um Fórum para suporte técnico aos usuários da ferramenta, todos gratuitos. Aos editores que adotarem o SEER/OJS, há também um treinamento. Nesse treinamento de três dias, é apresentado o programa e todos os requisitos operacionais, recursos humanos e materiais necessários para sua operação.

Em setembro de 2006, 104 revistas brasileiras estavam listadas no *site* do IBICT como usuários do SEER/OJS, entre elas a Ciência da Informação, Transinformação e Perspectivas em Ciências da Informação. Curiosamente, as revistas Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação foram avaliadas em estudo realizado em 2002, quando ainda não ofereciam acesso livre aos seus conteúdos, e os pontos negativos apontados pelo autor da avaliação estão atualmente corrigidos pelo SEER/OJS:

Ciência da Informação: possui uma ferramenta de busca para todo o site (www.ibict.br) onde está hospedado o periódico. Acreditamos que, por questões de usabilidade, a busca aos artigos do periódico deveria ser separada da busca do *site* no Ibict como um todo, permitido desta forma melhorar a precisão das informações retornadas. Realizamos pesquisas com algumas palavras-chave e obtivemos referências para diversos pontos do *site* do Ibict que não tinha nenhuma relação com o periódico. (DIAS, 2002, p.22)

Perspectivas em Ciência da Informação: embora não contenha os artigos integrais para consulta on-line, estando os artigos disponíveis apenas em formato papel, é feito uso de uma ferramenta para a busca de informações. Neste caso, uma ferramenta chamada Greenstone, que é um produto de software utilizado para a construção e distribuição de coleções de bibliotecas digitais. O Greenstone é produzido pelo New Zealand Digital Library Project na Universidade de Waikato, em cooperação com a Unesco (DIAS, 2002, p.23).

As revistas citadas são apenas algumas das pertencentes à área do conhecimento de Ciência da Informação, porém diversas publicações de outras áreas utilizam o SEER/OJS, como as Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde. O *site* apresenta uma listagem geral das revistas que adotaram a ferramenta, na qual consta o nome do periódico, data da primeira publicação no SEER/OJS, a área de conhecimento e a região brasileira responsável pela publicação. Clicando sobre o título, o usuário é remetido à página da publicação. Todas as revistas que utilizam o SEER/OJS possuem um leiaute similar. Cada uma delas é personalizada de acordo com a instituição, mas os *links* do menu são padrões em todas. O menu é constituído de:

- a) capa: título da revista, instituição a qual está subordinada e as informações em geral da revista (ISSN, missão, entre outras);
- b) atual: apresenta a publicação mais recente da publicação;
- c) arquivos: possibilita a busca dos exemplares anteriores;
- d) sobre: informações mais gerais do periódicos, como o conselho editorial e normas para submissão, entre outras;
- e) acesso: espaço destinado aos usuários, sendo possível a interação com o sistema. Acesso através de *login* e senha;
- f) avisar: sistema de aviso eletrônico da revista que envia o sumário e outras informações para o e-mail do leitor. Necessita de cadastro;
- g) contato: dados para entrar em contato com a revista e suporte técnico; e
- h) buscar: ferramenta de busca que possibilita tanto a busca simples como a avançada no periódico e visualização o índice de autores. Há também a busca pelo índice PKP, o qual possibilita buscar periódicos indexados internacionalmente.

Abaixo do menu, há um link para a *home page* do *Open Journal Archive*.

O SEER/OJS possibilita a automação das atividades de editoração, oferecendo autonomia sobre a tomada de decisões do fluxo editorial, definindo as etapas de acordo com as políticas da revista. A meta principal da ferramenta é “[. . .] prestar assistência aos editores científicos em uma das etapas do processo de editoração dos periódicos científicos, desde a submissão e avaliação pelos

consultores até a publicação *on-line* e indexação.” O editor escolhe os níveis de acesso aos conteúdos e dispõe de um campo específico para assinaturas (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005, p. 219).

A navegabilidade do sistema é amigável. Entre as vantagens da ferramenta estão aquelas já apresentadas nas publicações periódicas eletrônicas: a redução nos custos na tramitação dos originais (cópias, envio pelo correio), a redução do tempo de avaliação do trabalho e a maior rapidez de acesso à revista. Além disso, oferece serviço de impressão, e “[. . .] uma ferramenta de busca no conteúdo, fora e dentro dele, auxilia, sobremaneira, a indexação eficiente e eficaz dos documentos.” (MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005, p. 222).

Os relatos das avaliações de uso da ferramenta SEER/OJS por determinadas revistas encontrados na literatura são positivos. Damásio (2006), em artigo sobre o uso do SEER pela revista *Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais On-line*, afirma que a ferramenta atende às expectativas da revista justamente pelos recursos oferecidos. Nas palavras do autor:

O diferencial do SEER está na grande quantidade de serviços do processo de editoração de publicações técnico científicas, sendo totalmente automatizadas, aumentando a velocidade de todo o processo editorial e tornando o periódico mais dinâmico e acessível. (DAMÁSIO, 2006).

Além disso, o autor aponta a utilização do SEER pelos periódicos eletrônicos como uma tendência nacional e a automatização do processo editorial, bem como a disponibilização eletrônica das revistas científicas, como uma tendência internacional.

Meirelles (2005) faz uma comparação entre o formato digital da *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal* antes e depois da utilização do SEER. Aponta as vantagens oferecidas pela ferramenta, analisando os aspectos de legibilidade, usabilidade e o gerenciamento da revista. Segundo o autor, a revista melhorou nos seguintes aspectos: quanto à legibilidade, já que no formato anterior não havia linearidade nem padronização nas informações fornecidas pela revista; quanto à usabilidade, houve melhorias nos menus, no sistema de busca e na página de acesso pessoal; e houve a incorporação de um sistema de gerenciamento. Na avaliação geral, o autor apresenta como objetivo do SEER “[. . .] proporcionar a

comunidade científica agilidade e ampla divulgação de seus artigos em periódicos eletrônicos, ampliando a difusão do conhecimento.” Também acredita que, com base nos resultados apresentados, em especial a diminuição dos custos e otimização do processo editorial, deve-se estimular outras revistas a adotarem um sistema de editoração eletrônica.

No *site* do IBICT é possível consultar as revistas que utilizam o padrão do SEER/OJS por: título, região, país, primeira publicação no SEER/OJS e área do conhecimento. O Brasil é o país que possui mais publicações com o padrão SEER/OJS: os Estados Unidos, que possui 27 títulos, é o segundo país em números de revistas, e o Canadá o terceiro, com 16 publicações. As demais nações apresentam poucas publicações que utilizam a ferramenta, sendo que países como o Chile, Croácia e Japão, por exemplo, possuem somente uma revista. (IBICT, 2006b). A Tabela 1 ilustra o panorama das áreas do conhecimento das revistas brasileiras que utilizam a ferramenta.

Tabela 1 - Áreas do conhecimento das revistas brasileiras usuárias do padrão SEER/OJS

Área do Conhecimento	Frequência	Porcentagem (%)
Ciências Agrárias	12	11,5
Ciências Biológicas	6	5,8
Ciências Exatas e da Terra	5	4,8
Ciências Humanas	18	17,3
Ciências Sociais Aplicadas	29	27,9
Ciências da Saúde	12	11,5
Engenharias	3	2,9
Linguística, Letras e Artes	4	3,8
Multidisciplinar	13	12,5
Revista listada duas vezes	1	1
Área do conhecimento não-informada	1	1
Total	104	100

Fonte: *site* do IBICT (ago./2006)

A região do País que possui mais publicações padronizadas pela ferramenta é a Região Sul: são 47 revistas. Na região Sudeste são 43 revistas, Centro-Oeste cinco, Nordeste sete e Norte uma apenas. Os resultados estão na Tabela 2.

Tabela 2 – Região do País das revistas brasileiras usuárias do padrão SEER/OJS

Região do País	Frequência	Porcentagem (%)
Centro-Oeste	5	4,8
Nordeste	7	6,7
Norte	1	1
Sudeste	43	41,3
Sul	47	45,2
Revista listada duas vezes	1	1
Total	104	100

Fonte: *site* do IBICT (ago./2006)

Como já mencionado, a CAPES sugere o uso de dois sistemas de editoração eletrônica: o SciELO e o SEER/OJS. Ambos atendem aos requisitos técnicos recomendados pela CAPES, minimizando as diversidades existentes nos formatos disponíveis, muitos dos quais dificultam o acesso dos usuários ao omitir as informações básicas da publicação na página principal da página do periódico. (LIMA; RIBEIRO, 2006).

Todavia, os objetivos do SciELO diferem do SEER/OJS. O SciELO é resultado de um projeto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e BIREME (SCIELO, 2006). Ela:

[. . .] é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. Ela organiza e publica textos completos de revistas na Internet / Web, assim como produz e publica indicadores do seu uso e impacto. A biblioteca opera com a Metodologia SciELO, que é produto do Projeto para o Desenvolvimento de uma Metodologia para a Preparação, Armazenamento, Disseminação e Avaliação de Publicações Científicas em Formato Eletrônico, cuja primeira fase foi realizada entre fevereiro de 1997 e março de 1998. (PACKER, 1998, p. 109)

Na página inicial de cada periódico pertencente ao SciELO constam as informações essenciais da publicação: título (com logotipo idêntico a publicação impressa, quando houver), ISSN, responsabilidade, missão, ano de copirraite, endereço, endereço eletrônico, telefone, fax e outras informações indispensáveis ao leitor, como, por exemplo, título anterior da revista. Há também *links* para o corpo editorial, instruções para autores para submissão de artigos, assinaturas e estatísticas. Os recursos oferecidos pela ferramenta da BIREME são buscas através de periódicos e artigos (lista alfabética, por assunto e pesquisa de títulos/artigos) e relatórios (uso do *site*, citações de revistas e co-autoria). Em agosto de 2006, havia

167 títulos de periódicos listados na coleção da biblioteca. Há a possibilidade de leitura do *site* em três línguas (português, espanhol e inglês) e a data de atualização é bem visível na página inicial de cada periódico (SCIELO, 2006). A área de conhecimento predominante é da Ciências da Saúde, que engloba a grande maioria das publicações da biblioteca.

Embora ambas as ferramentas atendam aos requisitos técnicos da CAPES e possibilitem uma boa navegabilidade na página das publicações que utilizam qualquer uma delas, é possível observar o quão diferentes são entre si. O SEER dá autonomia aos editores em todo o processo editorial: publica e indexa mais de 300 periódicos científicos internacionais interoperáveis através do protocolo de coleta de metadados OAI. O SciELO indexa somente as revistas que estão contidas na base, agregando as edições do periódico a uma biblioteca eletrônica (SOARES *et al.*, 2004). São duas boas ferramentas para padronização de publicações na *Web*, mas para escolher entre esses dois padrões, cabe aos editores observarem qual atende melhor suas expectativas, avaliando os recursos oferecidos e necessidades individuais de cada periódico eletrônico.

3 METODOLOGIA

A metodologia do estudo está estruturada da maneira apresentada nos subitens a seguir.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, com abordagem de dados qualitativos e com a presença de dados quantitativos. Neves (1996) apresenta a pesquisa qualitativa como aquela que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, visando traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. Na abordagem quantitativa, as opiniões e dados são quantificados e há o emprego de recursos e técnicas estatísticas, como a porcentagem (OLIVEIRA, 1999).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O SEER/OJS englobava, em agosto de 2006, 104 revistas nacionais e 97 internacionais que utilizavam a ferramenta como padrão para publicações na *Web*. Os editores de Revistas que adotam o SEER/OJS para a editoração eletrônica de suas publicações foram a população selecionada e a unidade de análise foi o título da revista. Dessa população, foram enviadas 98 mensagens eletrônicas. Das 104 revistas listadas no *site* do IBICT, um título estava listado duas vezes, três não continham o endereço para contato com o editor ou qualquer outro responsável e dois constavam como endereço inexistente. O retorno foi de 45 títulos de periódicos. A amostra foi de 45,91% do total de mensagens eletrônicas enviadas e 43,26% da população total listada no *site* do IBICT.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário eletrônico, contendo predominantemente perguntas abertas, embora apresentando algumas questões fechadas. Esse tipo de instrumento foi escolhido por não precisar da presença do pesquisador diante do respondente, reduzindo assim gastos e tempo, bem como o perigo de distorções de respostas por influência do pesquisador. (APÊNDICE B)

O questionário, de acordo com Bello (2004) “[. . .] numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção é feita pelo pesquisador, seu preenchimento é realizado pelo informante.” A vantagem do questionário é a disponibilidade de tempo que o respondente terá para preenchê-lo, além de poder ser enviado por *e-mail*.

As perguntas contidas no questionário foram todas embasadas no referencial teórico. As questões fechadas (questões 1 a 6 e 9) são apresentadas no formato de escala tipo Likert de 5 a 1, contendo ao lado dos números das extremidades o significado de cada um: o número três foi considerado como resposta neutra, nula ou intermediária, quando nenhuma das outras se aplicava à resposta do editor. A escala tipo Likert, proposta em 1932 por Rensis Likert, possibilita ao respondente informar o grau de concordância/discordância com cada questão (MATTAR, 2005).

Há a presença de questões de múltipla escolha (questões 7 e 8), sendo que o último item dá a possibilidade do respondente de escrever outra alternativa. A última questão (questão 10) é totalmente aberta e é o momento no qual se solicita sugestões, críticas e comentários aos editores participantes da pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados, foi enviado, de forma individual, ao contato principal de cada publicação listada no *site* do IBICT, *e-mail* apresentando a pesquisa e solicitando a participação (APÊNDICE A). Na mensagem, havia um link para a página do formulário eletrônico (APÊNDICE B) que, depois de preenchido pelo respondente, fornecia a confirmação de participação na pesquisa (APÊNDICE C). O formulário foi elaborado pela pesquisadora, revisto pela orientadora e passou por testes piloto para sua validação, ainda no formato papel e também quando já estava disponível na *Internet*. Foi elaborado formulário eletrônico em formato PHP e hospedado na *home page* do Núcleo de Educação a Distância FABICO/UFRGS, o ECHOS, proporcionando mais credibilidade e confiabilidade à pesquisa por tratar-se de um *site* vinculado a uma instituição de ensino. A programação obteve auxílio dos acadêmicos da UFRGS Alexandre Ribas Semeler (Biblioteconomia) e Alexandre Ramos Coelho (Ciência da Computação).

A primeira solicitação de resposta ao questionário ocorreu entre 25 de agosto, quando foi enviado *e-mail* aos editores. Após dez dias, foi feita uma listagem preliminar dos respondentes e reenviada a mensagem aos que não haviam manifestado nenhum tipo de resposta e às mensagens que retornaram. A data de finalização da coleta de dados ocorreu em 11 de setembro de 2006, totalizando 18 dias para esta etapa da pesquisa.

3.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

As revistas são identificadas pela área do conhecimento. Os dados são tratados quantitativamente na forma de tabelas e gráficos e qualitativamente. O programa computacional escolhido para o tratamento dos dados foi o SPSS, tendo em vista ser um *software* especializado em análises estatísticas. O SPSS possibilita a construção de gráficos e tabelas, auxiliando o pesquisador ao fornecer os dados estatísticos resultantes da pesquisa. As tabelas foram traduzidas e adaptadas às normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE, 1993). Os gráficos foram gerados no programa computacional *Microsoft Excel*, tendo em vista a maior flexibilidade oferecida para adaptar as ilustrações às necessidades de apresentação do trabalho.

A análise das questões abertas é descritiva e as falas constam sob forma de citação, entre aspas. Quando possuem mais de três linhas, a citação é transformada em longa, de acordo com a norma vigente (NBR10520/2002). Foram corrigidos erros de digitação e grafia, porém sem haver qualquer tipo de alteração na resposta.

3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa apresentou algumas limitações. Entre estas, está o formato do instrumento de coletas. As desvantagens do questionário, de acordo com Dencker e Da Viá (2002), estão no número limitado de questões para manter o interesse do entrevistado, na pouca flexibilidade de algumas questões e o lento retorno, quando enviado por correio. Enviando o questionário por correio eletrônico, o retorno é mais rápido, todavia nem sempre a mensagem é lida ou respondida.

Outras limitações encontradas na pesquisa foram os endereços eletrônicos errados, retorno de mensagens e páginas inexistentes.

4 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Encerrada a coleta de dados, as respostas foram tabuladas no programa computacional SPSS. Das 98 mensagens enviadas, obteve-se um percentual de retorno de 45,91%, entre formulários preenchidos e editores que se manifestaram como não aptos a responder. A tabela 3 ilustra os resultados gerais da pesquisa.

Tabela 3 – Revistas listadas no IBICT: situação na pesquisa

Situação	Frequência	Porcentagem (%)
Questionário respondido	38	36,5
Não apto a responder, de acordo com o editor	7	6,73
Sem resposta/retorno	43	41,34
Retorno de <i>e-mail</i>	10	9,61
Endereço inexistente	2	1,92
Sem e-mail para contato	3	2,9
Listado duas vezes na relação do IBICT	1	1
Total	104	100

Fonte: dados da pesquisa (ago./2006)

Na tabela 4, estão relacionadas as regiões do país que participaram da pesquisa, preenchendo o formulário. A Região Sul está presente em 50% das respostas, resultado similar à proporção de revistas da região usuárias da ferramenta SEER/OJS: 45,2% das revistas pertencem a esta região do país.

Tabela 4 - Regiões participantes da pesquisa: formulários devolvidos e preenchidos

Região do país	Frequência	Porcentagem (%)
Centro-Oeste	2	5,3
Nordeste	1	2,6
Norte	1	2,6
Sudeste	15	39,5
Sul	19	50
Total	38	100

Fonte: dados da pesquisa (ago./2006)

A tabela 5 ilustra a área do conhecimento das revistas nas quais o editor participou da pesquisa. As Ciências Aplicadas e Sociais apresentam 28,9% de participação, a maior porcentagem do total, representando 27,9% da população total. Outro motivo possível para o maior número de participantes da área na pesquisa é o fato da pesquisadora pertencer à essa grande área do conhecimento, incentivando a participação das revistas, principalmente as de Ciências da Informação.

Tabela 5 – Área do conhecimento das revistas participantes da pesquisa

Área do Conhecimento	Frequência	Porcentagem (%)
Ciências Agrárias	2	5,3
Ciências Biológicas	1	2,6
Ciências Exatas e da Terra	2	5,3
Ciências Humanas	5	13,2
Ciências Sociais Aplicadas	11	28,9
Ciências da Saúde	9	23,7
Engenharias	1	2,6
Linguística, Letras e Artes	2	5,3
Multidisciplinar	5	13,2
Total	38	100

Fonte: dados da pesquisa (ago./2006)

Nos itens seguintes, são analisadas as questões do formulário.

4.1 NÚMERO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS

A primeira questão investigou se o número de submissões de artigos para o periódico aumentou ou diminuiu após a introdução do SEER. O resultado está representado no Gráfico1. O número de submissões aumentou de acordo com 56,75% dos entrevistados.

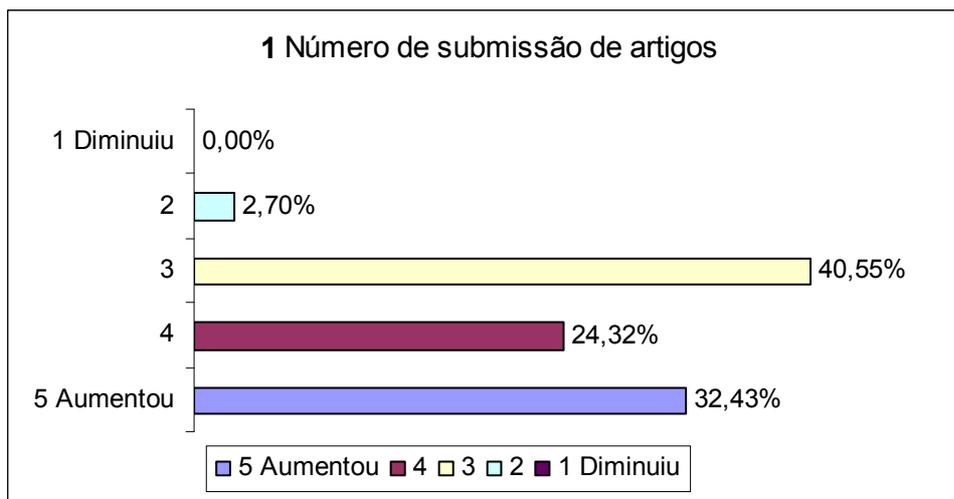


Gráfico 1 – Número de submissão de artigos
Fonte: dados da pesquisa

A informatização do sistema de editoração minimiza custos decorrentes do envio de artigos pelo correio (normalmente três cópias impressas, sendo duas sem identificação para ser enviada aos pareceristas e o artigo em formato eletrônico) e agiliza a entrega dos arquivos à edição da revista. Possivelmente estes são os motivos do aumento da submissão verificados pelos respondentes. Apenas 2,70% dos participantes da pesquisa verificaram a diminuição na submissão dos artigos para as revistas que editam e 40,55 % optaram pela resposta neutra da escala.

Não observar aumento na submissão de artigos para o periódico foi a opção de resposta preferida dos editores de revistas eletrônicas que mudaram apenas a ferramenta de editoração, dos que possuem pouco tempo de utilização do SEER/OJS e também dos respondentes que não utilizam ainda todos os recursos do padrão.

Bomfá (2003) destaca em seu estudo as vantagens apresentadas pelo periódico científico em comparação com o formato eletrônico. Em relação ao número de artigos submetidos à revista que foi objeto da pesquisa, há menor frequência de submissões no formato impresso do que no formato eletrônico. As facilidades de envio dos trabalhos proporcionadas pelo meio eletrônico e a diminuição de custos, segundo a autora, estimulam o maior número de artigos submetidos à publicação, aumentando a possibilidade da revista em disseminar a informação científica mais amplamente, contemplando mais autores, sem restrições geográficas.

4.2 TEMPO DE AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS

O aumento ou diminuição do tempo para avaliação dos artigos foi o segundo item questionado na pesquisa. O Gráfico 2 ilustra os resultados. Metade (50%) dos editores optou pela neutralidade na resposta, pois essa etapa do processo editorial não difere conforme o formato do periódico. Embora o envio e recebimento dos artigos por meio eletrônico, seja utilizando o SEER ou mesmo o *e-mail*, os atrasos ocorrem pela complexidade do trabalho do *referee*, em ler, avaliar e sugerir mudanças para os autores.

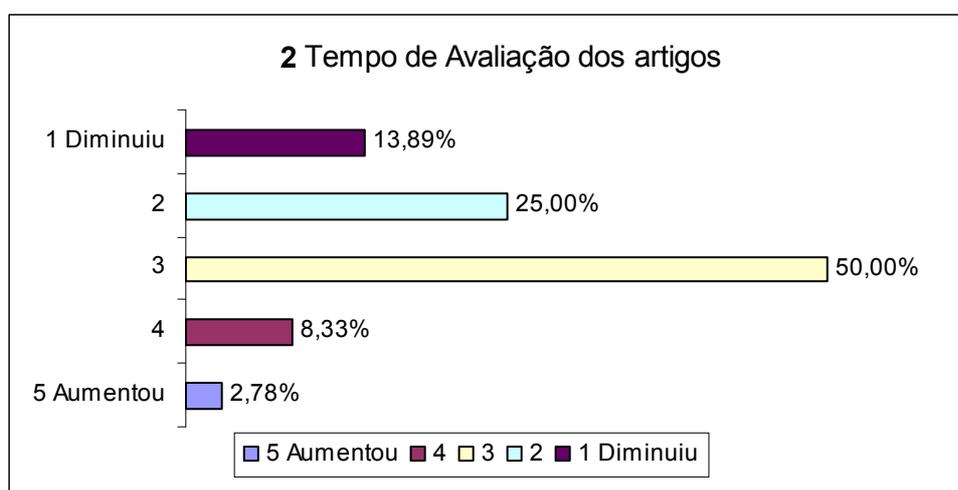


Gráfico 2 – Tempo de avaliação dos artigos
Fonte: dados da pesquisa

Nas desvantagens do formato digital apresentadas no estudo de Bomfá (2003), a avaliação de artigos está entre os pontos negativos da revista eletrônica: “Ainda que, se tratando de um suporte *on-line*, é visível a demora dos *referres* em relação ao parecer dos artigos.” (BOMFÁ, 2003, p. 121). Embora a autora considere a avaliação por pares uma desvantagem para as revistas eletrônicas, ela é indispensável para garantir a qualidade na publicação de artigos e, conseqüentemente, da pesquisa científica.

Contudo, para 13,89% dos respondentes o tempo de avaliação dos artigos diminuiu significativamente e 25% notaram um bom nível de aumento na velocidade de avaliação. O SEER, ao gerenciar todas as etapas do processo editorial, facilita a escolha do avaliador e agiliza a comunicação entre ele e a revista.

O avaliador pode acompanhar o processo de avaliação dos artigos a ele designado e os autores acompanhar a tramitação dos seus artigos (MEIRELLES, 2005). Apenas 2,78% dos entrevistados apontaram aumento no tempo de avaliação, todavia não é possível apresentar um motivo para tal acontecimento: possivelmente apresentam problemas técnicos na utilização da ferramenta, seja por limitações de equipamento ou dos usuários da ferramenta.

4.3 TEMPO DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Na terceira questão do formulário, investigou-se o tempo total para a publicação da revista. Observou-se também que a tendência foi pela resposta intermediária da escala. Os principais motivos da escolha dessa alternativa, segundo os respondentes, foram: o pouco tempo de uso do SEER, o que não permitiu comparação; a existência de revistas híbridas, cujas provas e impressão interferem no tempo final para a publicação; e a existência prévia da revista em meio eletrônico, a qual indicaria que a adoção de uma ferramenta de editoração aparentemente não altera o tempo final de publicação do periódico que sempre foi disponibilizado no meio eletrônico. Outro motivo pode ser encontrado nas respostas dadas à segunda questão do formulário, discutida anteriormente: como nelas a maioria respondeu que o tempo para os pareceristas avaliarem os artigos submetidos à revista sofreu pouca ou nenhuma alteração, é razoável inferir que o prazo para disponibilização da edição seja semelhante ao de antes da adoção da ferramenta de editoração eletrônica. Os resultados estão representados graficamente no Gráfico 3.

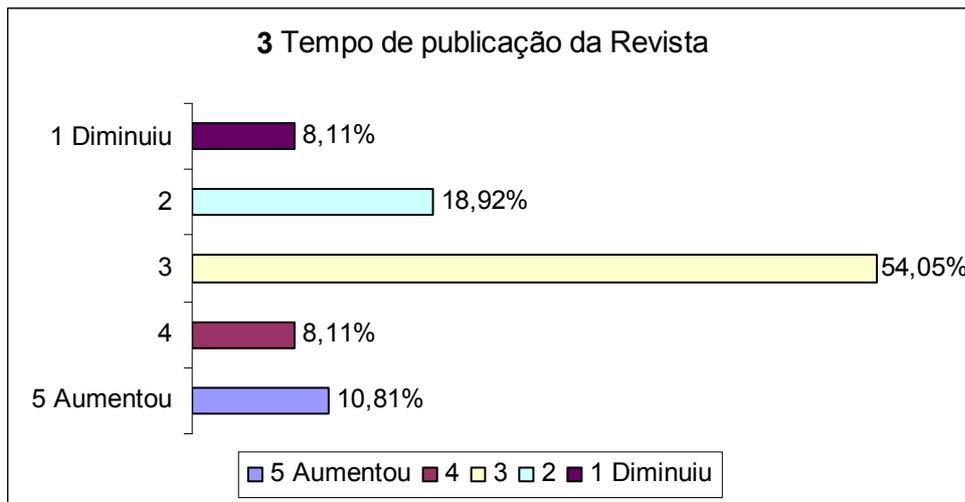


Gráfico 3 – Tempo de publicação da Revista
 Fonte: dados da pesquisa

Os dados obtidos não confirmam o estudo de Bomfá (2003), para quem o tempo de publicação de uma revista eletrônica, diminuiu drasticamente quando comparado com a publicação da revista em formato impresso. Para a autora, cada fascículo de uma revista eletrônica é publicado em três meses em média, já um fascículo de revista impressa necessita, em média, de um ano para ser publicado. Se por um lado alguns dos processos possibilitam menor tempo para a publicação final da edição, outros se mantêm semelhantes ao processo editorial impresso.

Os resultados das questões 2 e 3 reforçam a afirmação de King e Tenopir (1998), para quem os processos de edição, revisão e avaliação, ou seja, aqueles que dependem exclusivamente da intervenção humana, contribuem para os atrasos na publicação das revistas científicas, sejam elas eletrônicas ou impressas.

4.4 BUSCA E RECUPERAÇÃO DOS ARTIGOS

Um dos recursos do SEER é a ferramenta de busca no conteúdo da revista. Se houve melhoria na busca e recuperação dos artigos é o que investigou a quarta questão do formulário. Observou-se que, na opinião dos respondentes, houve melhorias significativas. O Gráfico 4 ilustra os resultados das respostas.

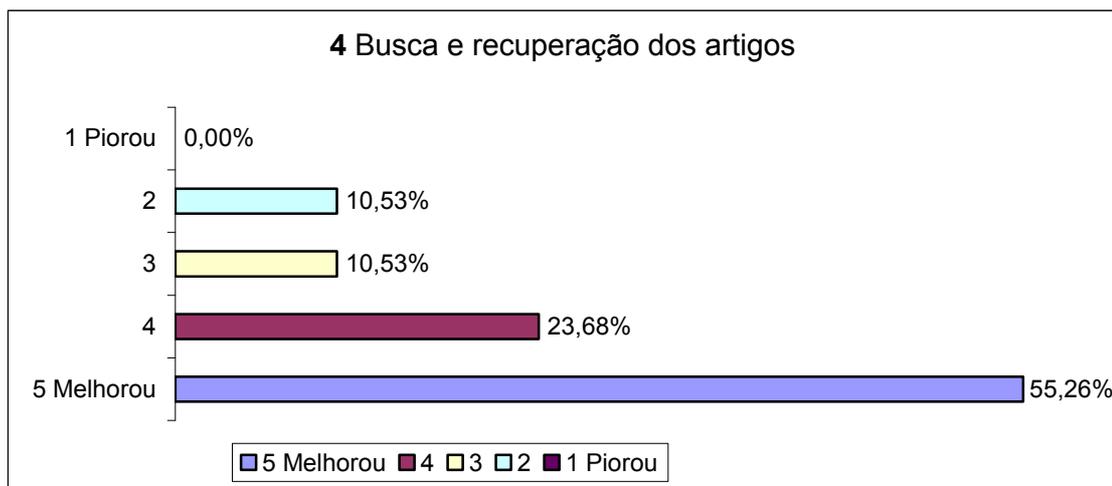


Gráfico 4 – Busca e recuperação dos artigos
 Fonte: dados da pesquisa

O acesso e busca à informação melhorou para 78,94% dos respondentes, sendo que para 55,26% desses melhorou muito. A resposta neutra foi dada por 10,53% dos respondentes e 10,53% responderam que piorou, mesmo que não drasticamente. Nenhum dos respondentes apontou uma piora significativa no processo de busca e recuperação dos artigos.

Periódicos eletrônicos disponibilizados em formatos não padronizados normalmente são de navegação difícil. O usuário demora a localizar a informação desejada e normalmente é induzido a dar vários cliques para conseguir obter o que procura. Isso normalmente resulta em uma pesquisa mal sucedida, na qual o usuário não encontra o que procura, ou gera um resultado “acidental”. Nesse caso, como a busca não é intuitiva, nem o método de pesquisa é padronizado, a informação é localizada, todavia, buscas posteriores não poderão reproduzir os caminhos percorridos. Meirelles (2005) descreve esse tipo de navegação, com muitos *links* e menus com “[. . .] um verdadeiro labirinto.”

A Ferramenta RST do SEER é responsável pela melhoria da busca e recuperação dos artigos. As informações não ficam desordenadas, como acontece nos formatos não padronizados, sendo possível a busca por autor, título, assunto, resumo, termos do índice e texto completo, além da busca avançada e da visualização do índice de autores. Uma vez que as dificuldades em recuperar a informação são minimizadas, pode-se afirmar que a busca e a recuperação da informação das revistas que utilizam o SEER melhoram muito em relação à formatos anteriores, seja impresso ou eletrônico.

4.5 CUSTO COM A PUBLICAÇÃO

Uma das principais dúvidas quanto às vantagens do periódico eletrônico está relacionada ao custo final da publicação. A migração de um formato para o outro nem sempre proporciona diminuição com os custos, segundo a literatura. O resultado representado pelo Gráfico 5 mostra que para 44,74% dos respondentes houve diminuição significativa com os custos da publicação, enquanto que para outros 15,79% houve alguma diminuição. A resposta neutra nesse item do instrumento de coletas foi de 31,58% e o motivo dado é semelhante às questões anteriores: pouco tempo de uso do SEER e impossibilidade de comparação pela revista estar exclusivamente em formato eletrônico. Para 7,89% dos pesquisados houve aumento no custo da publicação: um dos respondentes justifica que “[. . .] aumenta os custo para a implementação, mas diminui no decorrer do processo” (Editor de revista da área de Ciências da Saúde E).

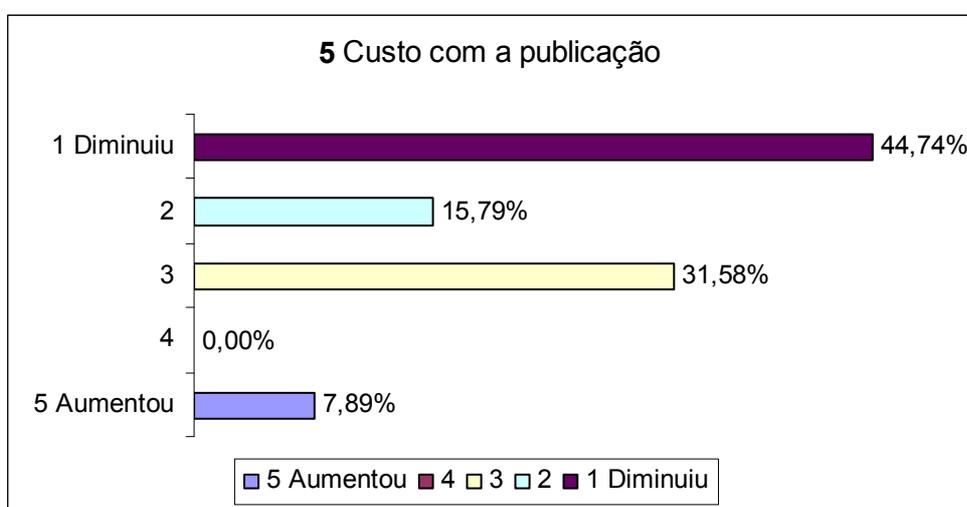


Gráfico 5 – Custo com a publicação
Fonte: dados da pesquisa

Bomfá (2003) afirma que os custos diminuem ao migrar para o formato eletrônico. Por outro lado, é prevista a redução de até 20% em não produzir a versão impressa (MORRIS, 2004 *apud* MÁRDERO ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005)⁴. Na pesquisa foi possível avaliar a questão de custos sob a perspectiva dos

⁴ MORRIS, Sally. Open Access: how are publishers reacting? **Serials Review**, Greenwich, v. 30, n. 4, p. 304-307, 2004.

editores e, para eles, até o momento, os custos diminuiram. As razões para isso possivelmente devem ser atribuídas à diminuição de gastos com a impressão (provas parciais e impressão final) e postagem (envio de artigos para avaliação e assinaturas).

4.6 NAVEGABILIDADE DO SISTEMA

Quanto à navegabilidade do sistema, 42,11% dos respondentes optaram por classificá-la como ótima e 26,32% como boa. Nenhum dos respondentes considerou a navegação péssima e somente 5,25% deles a considerou ruim. A neutralidade nesta questão apresenta o percentual de 26,32%. Nas perguntas anteriores, justifica-se a incidência de respostas neutras pelo pouco uso do sistema ou pelo fato das revistas serem fornecidas exclusivamente no formato digital. Todavia, nesta questão a neutralidade não é coerente: a navegabilidade de um sistema é uma percepção normalmente individual, ou seja, cada editor deveria expressar qual a sua opinião sobre a ferramenta, se é de fácil uso ou não. Pelo que se observou, parcela significativa ainda não consegue fazer uma avaliação pontual da navegabilidade do sistema. Os resultados da questão estão no Gráfico 6.

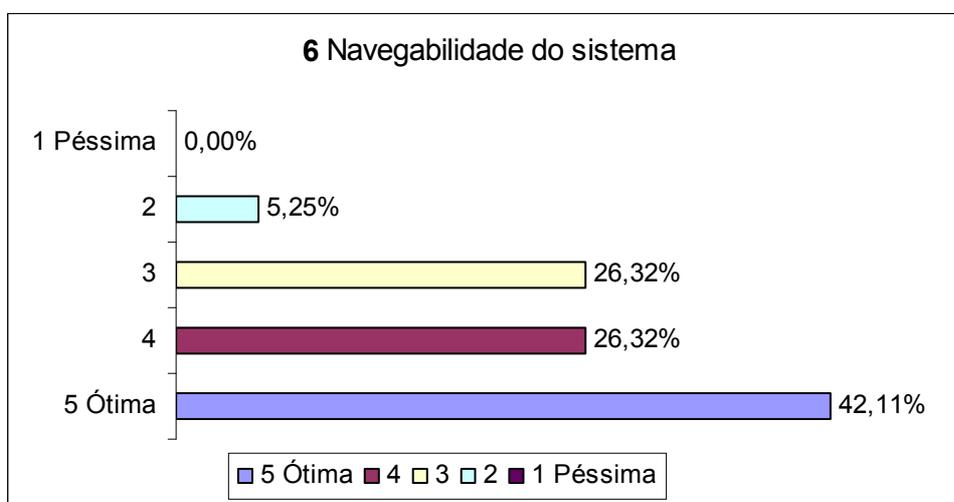


Gráfico 6 - Navegabilidade do sistema
Fonte: dados da pesquisa

Para os leitores das revistas eletrônicas que utilizam a ferramenta SEER/OJS a navegabilidade melhora com a busca e recuperação dos artigos e com a padronização do leiaute das revistas. Luz (2005) aponta a navegabilidade do sistema como o principal item para o aumento do número de adeptos do SEER/OJS. Porém a percepção dos editores sobre a navegabilidade ainda não pôde ser profundamente avaliada. Alguns dos entrevistados relataram dificuldades em utilizar o processo editorial do SEER, mas reconhecem que há limitação pessoal: “Assim a revista é uma ilha de difícil acesso. Até o momento, não percebi grande utilidade. Admito a possibilidade da minha limitação em usar a plataforma.” (Editor de revista da área de Ciências da Saúde A).

4.7 MOTIVOS DA ESCOLHA DO SEER COMO PADRÃO PARA A PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Os motivos que incentivaram o uso do SEER nas publicações foi o sétimo item investigado pela pesquisa. A questão, de múltipla escolha, apresentava quatro alternativas fechadas e uma aberta, caso o motivo para o uso da ferramenta não estivesse contemplado nas anteriores. A soma da porcentagem ultrapassa 100%, tendo em vista a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

O resultado, representado pelo Gráfico 7, foi o seguinte:

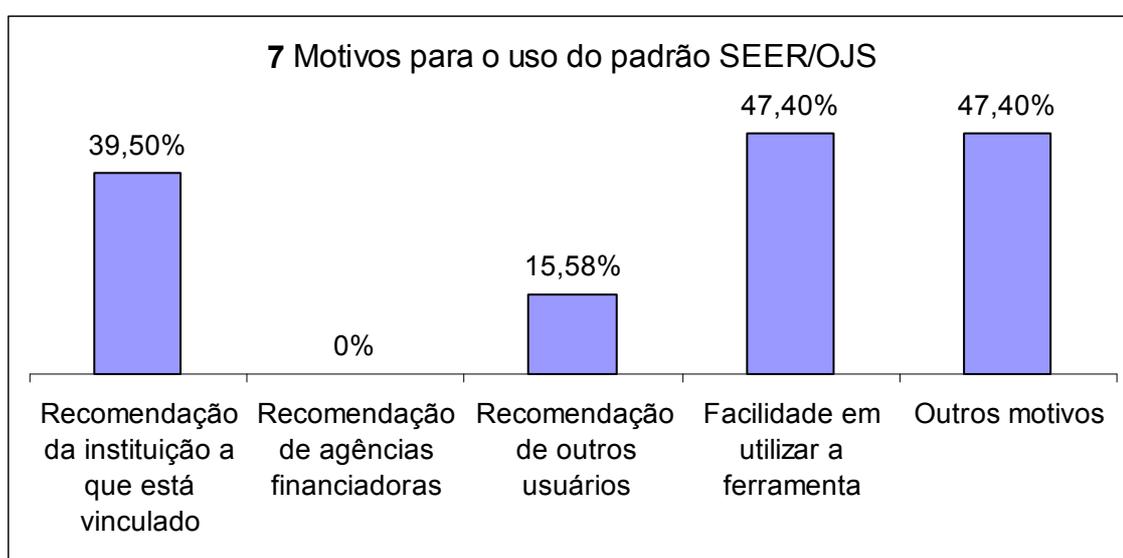


Gráfico 7 – Motivos para o uso do padrão SEER/OJS.
Fonte: dados da pesquisa

Os outros motivos apresentados foram:

- a) impacto, acessibilidade e visibilidade da revista: quatro dos entrevistados citaram estes motivos para o uso do SEER. “O periódico está disponível em todo planeta terra, a custo zero, e a qualquer hora, aumentando desse modo o índice de impacto da revista (Editor de revista da área de Ciências Agrárias A)”;
- b) baixo custo: motivo citado por oito respondentes de diferentes áreas do conhecimento, seja o baixo custo da publicação e/ou da implantação;
- c) adaptação aos módulos existentes anteriormente na revista (Editor de revista da área de Ciências Sociais Aplicadas A);
- d) apresentação do sistema em encontro e reuniões de editores de revistas científicas da mesma área do conhecimento: dois respondentes indicaram este motivo, das áreas do conhecimento de Ciências Humanas A e Ciências Sociais Aplicadas C;
- e) padrão OAI, relação com *software* livres, forma de arquivamento e estética (Editor de revista de área Multidisciplinar A);
- f) facilidades que a ferramenta proporciona: “[. . .] ferramenta completa para o processo de publicação e facilidade de recuperação da informação e inserção em Portais e repositórios” (Editor de Revista da área de Ciências Agrárias B)
- g) busca de Qualis para a revista (Editor de Revista da área de Ciências da Saúde B);
- h) assistência e suporte técnico fornecidos pelo IBICT (Editor de revista da área de Ciências Sociais Aplicadas A);;
- i) conhecimento de outras revistas que utilizam o SEER/OJS (Editor de revista da área de Ciências da Saúde B);.

A seguir, depoimentos de editores para explicitar os motivos para adotar o SEER/OJS para padronizar suas publicações, identificadas pela área do conhecimento da revista:

O SEER me foi sugerido por um docente da Ciência da Informação que chegou a mim também para realizar uma pesquisa sobre periódicos eletrônicos. Com base nesse "toque" solicitei ao IBICT o programa, solicitei a UFF um *site* para instalação do novo *website* e

ao NTI apoio técnico para instalação no servidor. Um amigo de Goiás que já tinha feito o treinamento SEER me disse como iniciar a configuração do periódico e fui em frente. Os treinamentos do IBICT são muito espaçados. Conteí com o apoio técnico do Ramón, do IBICT, via *e-mail*, para solucionar os problemas naturais do período de adaptação ao programa. Só. O SEER é ainda um grande desconhecido. Um programa de enorme potencial que com o devido apoio de técnicos da instituição pode ser aprimorado. Mas, infelizmente agradecemos por poder contar com o apoio trivial simples. (Editor de revista da área de Ciências da Saúde D)

“O sistema de Editoração é muito trabalhoso e o SEER customizou o processo facilitando o trabalho do editor e ao mesmo tempo a disponibilidade *on-line* da revista facilita a visibilidade da Revista” (Editor de revista da área de Ciências da Saúde E)

“Diminuição dos custos com o manuseio e publicação; maior alcance dos trabalhos publicados e acessibilidade; assistência e suporte técnico do IBICT e *Software Livre*”. (Editor de revista da área de Ciências Sociais Aplicadas B)

“[. . .] por questões de custos, mão-de-obra, visibilidade foi adotada a OJS.” (Editor de revista da área de Ciências Sociais Aplicadas C)

O SEER/OJS “[. . .] vêm conquistando cada dia maior número de adeptos entre os editores científicos cativados pela sua eficiência, objetividade, segurança e principalmente sua navegabilidade”. (LUZ, 2005, p. 71). Como é possível observar através dos depoimentos, os motivos para o uso do SEER/OJS como ferramenta de editoração eletrônica possuem relação direta com as necessidades não só do editor, mas principalmente do periódico e, por conseqüência, do público a quem se destina a publicação.

4.8 RECURSOS DO SEER

O SEER apresenta recursos que auxiliam em todo o processo editorial de publicações eletrônicas. A oitava questão, de estrutura similar a sétima, os recursos mais utilizados pelos editores são questionados. Foram apresentados cinco recursos e uma questão aberta, possibilitando a indicação de outros recursos não presente entre as alternativas.

Os resultados estão representados no Gráfico 8.

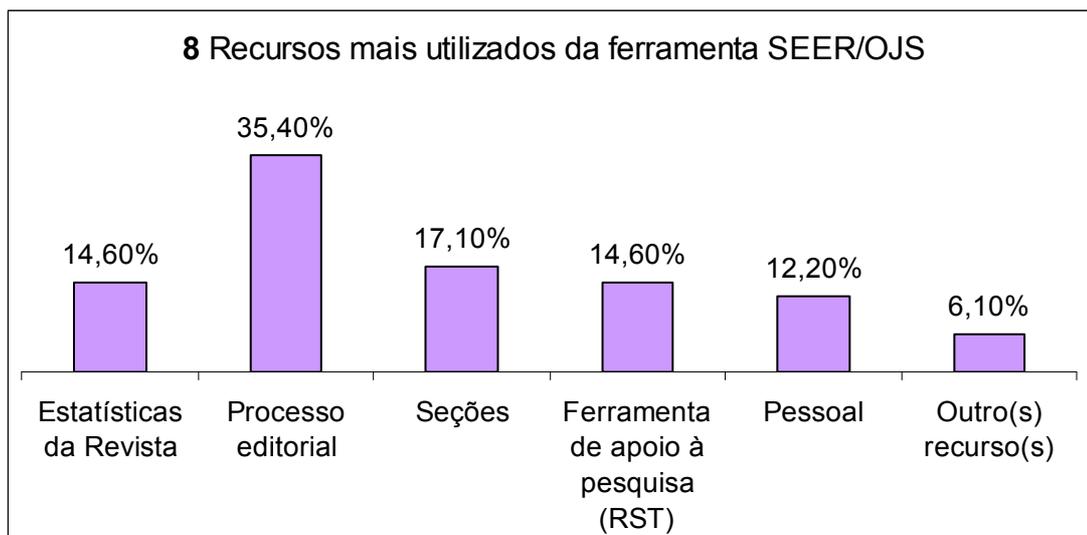


Gráfico 8 – Recursos mais utilizados da ferramenta SEER/OJS
 Fonte: dados da pesquisa

Dos respondentes que selecionaram outros recursos um deles não informou qual o recurso. Apenas um respondente citou outro recurso não presente entre as alternativas: “Busca por área do conhecimento dos avaliadores” (Editor de revista da área de Ciências Sociais Aplicadas A)

Nas demais respostas, foram dadas sugestões e opiniões dos respondentes: “Para a ferramenta de apoio à pesquisa ser mais desenvolvida e utilizada o editor precisa de um excelente apoio técnico em programação. Além disso, percebo que o público não sabe utilizar o potencial da RST” (Editor de revista da área de Ciências da Saúde D) e “O processo editorial via plataforma é difícil. Os consultores preferem responder via *e-mail* no lugar de acessar a plataforma. Vejo limitação de não encontrar uma forma de disponibilizar uma ficha de avaliação de artigos”. (Editor de revista da área de Ciências da Saúde A).

4.9 AVALIAÇÃO DO SEER/OJS

A nona questão era a última que apresenta uma escala de avaliação. Nesse item foi realizada a avaliação geral do SEER pelos editores. A neutralidade foi pequena (6,45%) comparada à que houve na questão 6, sobre a navegabilidade do sistema. 38,71% avaliaram o SEER/OJS como ótimo e 48,39% como boa. Não houve avaliação péssima, e 6,45% a avaliaram como ruim. No Gráfico 8 estão os resultados ilustrados.

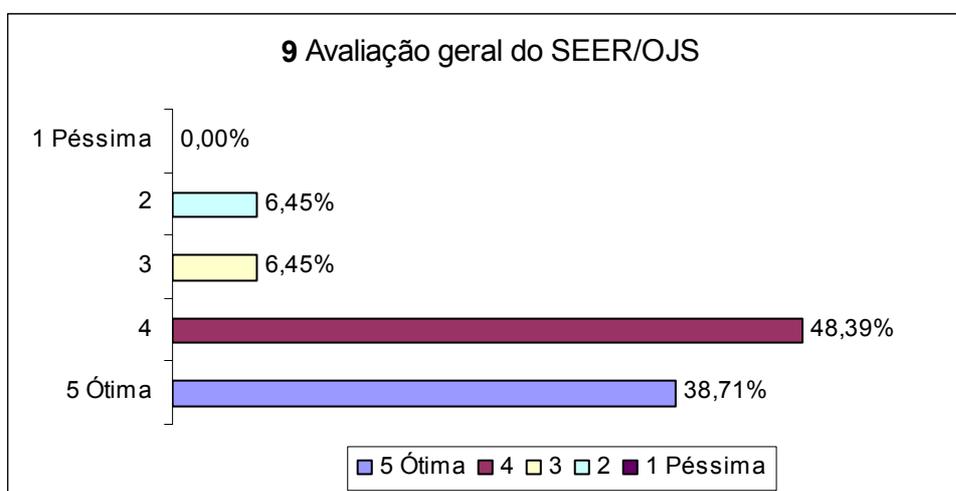


Gráfico 9 – Avaliação Geral do SEER/OJS

Fonte: dados da pesquisa

O resultado da avaliação da ferramenta é coerente com as respostas apresentadas nas questões anteriores. Nenhum dos principais itens pesquisados apresentou resultado consideravelmente ruim. Apesar de algumas dificuldades ainda encontradas pelos editores, o SEER facilita o processo editorial. Ao avaliar a introdução do SEER/OJS no processo de editoração de periódicos eletrônicos, Luz diz que:

Dispondo de uma interface limpa e bastante intuitiva, proporciona uma tranqüila administração da revista, ao menos no aspecto técnico, restando ao editor tempo e energia suficientes para suas outras funções no processo editorial. (LUZ, 2005, p. 71-72)

Assim, o SEER/OJS atende ao principal objetivo proposto: colaborar com os editores na manutenção de publicações científicas periódicas (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005).

4.10 SUGESTÕES PARA MELHORIA DO SISTEMA, CRÍTICAS E OUTROS COMENTÁRIOS

Dos 38 questionários respondidos, 12 não apresentaram sugestões, deixando de responder a questão 10, única totalmente aberta do questionário. Entre as sugestões, há relatos de uso, de dificuldades e depoimentos de grande satisfação ou total frustração com o sistema ou com a implantação do SEER. As duas áreas do conhecimento que mais contribuíram nesta questão foram as Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde, apontando pontos positivos, negativos e sugestões para melhorias.

Entre as sugestões enviadas, constam as que solicitam melhorias na ferramenta, aumentando as alternativas em relação à divulgação da publicação. Três editores acreditam que deveria haver mais flexibilidade na editoração gráfica, como a geração de arquivos em HTML e o uso de flash na página inicial (Editor de revista da área de Ciências da Saúde F; Editores das revistas da área de Ciências Sociais Aplicadas D e E). Outros dois editores sugerem que o sistema possibilite a publicação de artigos em mais de um idioma (Editores de revista da área Multidisciplinas B e C). Além disso, a ferramenta não permite a disponibilização de números especiais já que uma vez selecionada a periodicidade, não é possível inserir números adicionais ou suplementos (Editor de revista da área de Ciências Humanas A). Dois editores, das áreas de Ciências Sociais Aplicadas A e Ciências da Saúde B, acreditam que deveria haver melhorias na ferramenta de metadados.

Criar um banco de dados para busca por área de conhecimento;
Estabelecer a busca por sobrenome de autor; Aumentar os campos referentes ao número de telefones (metadados) dos autores;
Aumentar a opção da classificação de tipos de trabalhos submetidos;
Recuperar as correspondências emitidas para os autores, etc.;
Resumir a quantidade de textos (leitura) para a submissão de trabalhos, etc. (Editor de Revista da área de Ciências Sociais Aplicadas A)

O leiaute é considerado de difícil operacionalização pelos editores: é necessário um programador para auxílio, afirma um dos editores da área Multidisciplinar. Por esse motivo, o leiaute do SEER é considerado limitado para editores de revistas das áreas de Ciências Sociais Aplicadas F, Ciências da Saúde F, Engenharias A e Multidisciplinar A.

Os editores participantes da pesquisa citaram algumas limitações do SEER no processo editorial. Não há como enviar e-mail direto com anexos, por exemplo. Sobre a ferramenta utilizada pelos revisores, um dos respondentes diz que “A parte do sistema de editoração que se relaciona aos revisores não é boa. Seria preciso melhorar o envio dos artigos para os revisores e estabelecer contato entre revisores e autores para tirar dúvidas.” (Editor de revista da área das Ciências Humanas A). A sugestão do respondente não é coerente com o processo editorial de uma revista científica. Targino e Garcia (2000) alertam sobre os valores subjetivos e tendências dos árbitros, que acabam privilegiando correntes teóricas, países, instituições e indivíduos detentores da autoridade da ciência naquele momento. Não é possível que o avaliador mantenha contato com o autor, tendo em vista que o procedimento correto é o que avaliador e autor mantenham sigilo sobre suas identidades. Do contrário, a idéia de imparcialidade da avaliação não seria válida. A comunicação científica necessita da revisão por pares, pois o processo “[. . .] é o indicador de qualidade no meio científico, por ser responsável pela propagação rápida da informação.” (BOMFÁ, 2003, p. 87). Outro editor aponta as dificuldades que a revista apresenta para manter contato com os avaliadores e autores.

O Programa é de difícil entendimento para os pareceristas principalmente. Dada a dificuldade de encontrar pareceristas disponíveis para a avaliação dos artigos, e ainda com o sistema os parecerista precisam fazer os seus cadastros e a dificuldade de se fazer tudo isso, tem sido muito mais difícil esse processo. Além do problema com os pareceristas os autores também têm dificuldade em enviar os seus artigos dentro das normas e é bastante complicado para o editor realizar pequenas alterações, como a retirada do nome do autor para o envio ao parecerista. O instrumento é uma boa idéia que precisa de muitas adaptações para que funcione bem. (Editor de revista da área de Ciências Humanas B)

Se por um lado há sugestões para que haja maior flexibilidade na ferramenta, há também editores que acreditam que devem ser padronizados outros itens da ferramenta, como instruções sobre o preenchimento dos dados pelos autores. A sugestão é dada por um editor que ressalta a falta de padronização no envio de artigos para submissão, por exemplo, os dados podem ser digitados em caixa alta ou caixa baixa. Por esse motivo, o respondente diz que “Deveria ter uma tela de *help* para preenchimento” (Editor de revista da área Multidisciplinar A).

Uma limitação que o sistema apresenta, de acordo com os participantes que preencheram a questão 10 do formulário, são falhas ou “*bugs*” (Editor de revista da área Multidisciplinar E): há esse tipo de falha principalmente no envio de senhas. O problema é relatado como freqüente por editor da Revista da área das Ciências Humana C, mas que são possíveis de serem resolvidas pelo editor. Outro problema apresentado é a perda de senha de usuários, tanto de autores como revisores (Editor de revista da área Multidisciplinar D) . O editor do periódico da área das Ciências Sociais Aplicadas B verificou a realização de cinco ou seis cadastros da mesma pessoa com senhas diferentes

Apesar de a navegabilidade ter sido considerada ótima e boa pela maioria dos pesquisados, uma grande parcela optou pela resposta de neutralidade. No formulário, os editores que optaram pela resposta intermediária apresentam as dificuldades que encontram ao usar a ferramenta. Dentre esses, há quem reconheça que não possui habilidades com a tecnologia. Outrossim, fica claro que é indispensável que haja apoio técnico dentro da instituição, de um profissional especializado em Informática. “O sistema não é totalmente amigável. Poderia ser melhorado em uma versão mais atualizada. Para melhorar o sistema o principal é o treinamento de pessoal pois a maioria dos editores desconhece o potencial do sistema.” (Editor de revista da área de Ciências Exatas e da Terra A).

A resistência no uso de certas tecnologias fica clara em alguns depoimentos enviados na pesquisa: “A grande maioria dos autores simplesmente prefere mandar um e-mail para o editor. De alguma forma é preciso fazer a interface mais amigável e visível.” (Editor de revista da área de Ciências Sociais Aplicadas F) O editor da revista da área de Ciências da Saúde D reconhece o quão difícil é introduzir e aceitar no meio científico novos conhecimentos e mudanças inerentes. Maior número de treinamentos oferecidos pelo IBICT é solicitado entre dois dos editores das áreas de Ciências Sociais Aplicadas G e Ciências Exatas e da Terra A.

Há duas versões do SEER disponíveis na página do IBICT: 1.X e 2.X. Na pesquisa, não foi possível verificar qual a versão mais utilizada pela população participante. Um dos respondentes disse estar migrando para a versão nova do sistema: “Estaremos estudando a nova versão 2.0 para verificar quais as melhorias que já foram incorporadas. Segundo comentários é a gestão de diversas publicações no mesmo servidor é a mais adequada para a realidade em minimizar custos e adequar padrões” (Editor de revista da área de Ciências Sociais Aplicadas C). Editor da revista da área de Ciências da Saúde E salienta que está utilizando a versão 2.X e uma das diferenças em relação a versão 1.X é a possibilidade de gerenciar mais de uma revista, o que não ocorre na versão anterior.

De modo geral, os editores aproveitaram o campo de resposta da questão 10 para explicitar suas impressões pessoais do sistema. Um deles, da área de Ciências Humanas C, afirma que o sistema poupa muito tempo e trabalho. Outro editor diz que a nomenclatura utilizada é muito específica e técnica, por isso o sistema “[. . .] não é muito *user friendly*.” (Editor de revista da área de Linguística, Letras e Artes A).

Para finalizar a análise da questão 10, o relato de dois editores: um demonstra que está satisfeito com o uso da ferramenta e contribui com sugestões para melhoria. O outro editor relata a total insatisfação com o SEER/OJS. Ambos pertencem à mesma área do conhecimento.

O sistema pode ser melhorado em nível local, basta ter uma equipe de programadores para incrementar o software aberto e fazer as benfeitorias ainda necessárias. A equipe que criou o SEER e o disponibilizou não merece mais trabalho, merece reconhecimento. Porém, para reconhecer é preciso primeiro se informar, trabalhar no software e então, após um período breve de irritação, passar a conhecê-lo o que significa, em última instância, introduzi-lo no processo de trabalho que a divulgação científica exige. Mas, até mesmos as pessoas envolvidas com ciência são resistentes aos novos conhecimentos e às mudanças inerentes. Soube que a nova versão do SEER permite a gestão de um portal de periódicos. A Scielo, por exemplo, que já é um portal não utiliza esta tecnologia. [...] para entrar na Scielo terá que retroceder em termos de publicação: todos os dados do metadados terão que ser "marcados" pois o sistema Scielo não utiliza bancos de dados/php. Quanto à marcação das referências, não sei se outros sistemas têm estratégias de fazer isso sem exigir o extenuante e maçante trabalho de marcação dos atributos de dezenas de referências por texto. No mais, fico feliz em poder participar de uma pesquisa que ajudará a tornar o SEER mais conhecido, seja para o bem, seja para o mal! (Editor de Revista da área de Ciências da Saúde D)

Como citei anteriormente, embora tudo parece correto - o SEER/OJS - até então não funciona. A informação que tenho é que demora. Vou esperar até quando??? sem saber se as informações são corretas. O meu entusiasmo pela plataforma SEER diminui dia-a-dia. A *home page* [. . .] tem sido mais pesquisada do que a plataforma SEER. (Editor de revista da área de Ciências da Saúde A)

Apesar de pertencerem à mesma área do conhecimento, os depoimentos demonstram grandes diferenças entre a satisfação dos usuários. No primeiro deles, é possível identificar que o editor teve dificuldades iniciais, todavia reconhece que os recursos oferecidos pelo SEER/OJS proporcionaram benefícios ao processo editorial e faz comparações com a ferramenta SciELO. No segundo depoimento, o editor apresenta grande frustração, possivelmente por não poder utilizar o que a ferramenta oferece.

Esses dois relatos demonstram, de forma quase extrema, duas posições claras entre os editores. Há aqueles que acreditam que a ferramenta é uma grande solução para seus problemas de produção de uma revista eletrônica e há aqueles que acreditam que a ferramenta adicionou dificuldades a um processo por si só já complexo. No entanto, o que pôde ser constatado em toda a análise dos dados são respostas não tão extremas. Se por um lado os editores demonstraram certas dificuldades em alguns itens e sugerem mudanças, outros aspectos do SEER/OJS são avaliados de forma positiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização deste trabalho, foi necessário consultar a literatura especializada para estruturar a pesquisa de maneira que fosse possível analisar o uso da ferramenta de editoração eletrônica SEER. Abordar a comunicação científica de maneira geral proporcionou a base para o assunto apresentado no segundo capítulo: os periódicos eletrônicos. Por fim, a análise do *software* SEER/OJS é apresentada no capítulo que auxilia na construção metodologia do estudo, dando suporte à confecção do formulário.

As ferramentas de editoração eletrônica sugeridas pela CAPES (SEER/OJS e SciELO) oferecem aos editores um meio de divulgar o periódico eletrônico que editam além de fornecerem ferramenta padronizada de busca e disponibilização de textos integrais dos artigos. Com os resultados da pesquisa foi possível concluir que o SEER/OJS está auxiliando o processo editorial de maneira satisfatória. Além de proporcionar recursos como a ferramenta de busca RST, também possibilita a preservação dos arquivos digitais da revista. A diminuição nos custos foi um dos motivos citados pelos editores para implantar o sistema na revista que editam. Além desses recursos, o SEER/OJS auxilia todo o processo editorial: submissão, envio para avaliação por pares, contato com autores, entre outros.

Os resultados obtidos através da pesquisa realizada nesta monografia foram considerados satisfatórios, especialmente pelo retorno às mensagens enviadas via correio eletrônico. Na primeira semana de envio, alguns questionários retornaram quase que instantaneamente após envio da mensagem. Os respondentes mostraram-se muito receptivos, apresentando boas sugestões para melhorias e dando depoimentos muito importantes para a pesquisa. Houve editores que além de responder o formulário *on-line* enviaram mensagens eletrônicas avisando de sua participação e desejando sucesso à pesquisa e elogiando a iniciativa, além de solicitar o envio do trabalho concluído. Também registra-se o envio de mensagens informando que a revista não estava apta a participar da pesquisa, normalmente por usar o SEER/OJS há pouco tempo ou estar em fase de implantação do sistema. Essas atitudes foram positivas para o bom andamento da pesquisa, demonstrado o interesse e seriedade dos sujeitos participantes. As respostas negativas também contribuíram, pois somente assim é possível perceber

os problemas já existentes em um sistema e conseqüentemente corrigi-los, aperfeiçoando ou mudando a tecnologia utilizada.

Os resultados possibilitam responder à questão apresentada no problema do trabalho, bem como alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos. A análise individual das questões remeteu à literatura utilizada no referencial teórico, confirmando estudos já realizados sobre temas correlatos. O número de submissão de artigos, a busca e recuperação da informação e o custo da publicação apresentaram melhorias, de acordo com os respondentes.

O tempo de avaliação recebeu grande número de respostas neutras: nesse item, observou-se poucas alterações em relação ao formato impresso ou utilização de outra ferramenta para disponibilização de periódicos eletrônicos. O tempo para a publicação da revista apresentou resultado similar. Os principais motivos apresentados para a utilização do SEER/OJS são a facilidade em usar a ferramenta e recomendação da instituição a qual está vinculado o editor. Entre os outros motivos estão o baixo custo, o impacto, a acessibilidade e a usabilidade da revista.

A navegabilidade do SEER/OJS foi considerada boa pela maioria dos entrevistados, todavia muitos deles sugerem melhorias no leiaute da ferramenta. Alguns participantes relataram problemas em utilizar a ferramenta. Por outro lado, há editores satisfeitos com o uso do SEER que, ao mesmo tempo, reconhecem que são necessárias algumas melhorias.

A avaliação geral do SEER foi boa de acordo com a maioria dos respondentes. As sugestões para melhorias pedem maior flexibilidade da revista, como apresentação do artigo em outros formatos e outras línguas. Maior número de treinamentos pelo IBICT também são solicitados.

A pesquisa possibilitou o conhecimento sobre a utilização do SEER/OJS pelos editores de revistas científicas brasileiras. Os periódicos eletrônicos estão cada dia mais populares no mundo acadêmico, sendo amplamente utilizados por cientistas e pesquisadores devido à facilidade de acesso que oferecem. Poder acessar a informação sem barreiras geográficas, necessitando apenas de um PC e conexão à *internet* torna ainda mais atraente essa possibilidade. Todavia, padronizar a informação na *Web* através de ferramentas de editoração eletrônica é uma maneira positiva de disseminação do conhecimento. Se há resistência inicialmente em adotar padrões pré-estabelecidos, é compreensível: a

resistência às tecnologias, por exemplo, existem em qualquer meio. No meio científico, é necessário ter certo conservadorismo, tendo em vista a necessidade de preservação da informação gerada e disseminada, que é altamente qualificada e confiável.

É necessário que o usuário tenha acesso à informação de maneira simplificada, podendo utilizar todos os recursos que o meio eletrônico proporciona, como as ferramentas de busca e recuperação adequadas e preservação da informação digital em repositórios. Aos editores, o auxílio de uma ferramenta como o SEER facilita o processo editorial, rico em detalhes específicos em cada uma de suas etapas. Poupar tempo, minimizar custos e ter o controle do envio de artigos para os avaliadores, entre os diversos recursos oferecidos pelo SEER/OJS, contribuem para que o editor possa dedicar-se a outras etapas do processo editorial.

Entre as sugestões para melhorias do sistema, constam aquelas enviadas pelos editores. O leiaute mais flexível é indispensável para alguns tipos de publicação, como as revistas temáticas e de certas áreas do conhecimento, como as revistas de Comunicação Social. O apelo visual para este tipo específico de usuário é um dos atrativos para a leitura dos artigos. Todavia, não é necessário utilizar os recursos disponibilizados pela ferramenta: basta apenas adaptá-los às necessidades individuais de cada publicação. Sugere-se uma página inicial mais dinâmica que, através de um *link*, o usuário seja remetido ao conteúdo da revista estruturada de acordo com uma ferramenta de editoração eletrônica.

O formato dos artigos também poderia ser disponibilizado em outro formato, como o HTML. Atualmente, os artigos estão no formato PDF, que é excelente para o arquivamento em mídias digitais e impressão. Porém, para leitura na tela e rápido acesso, sugere-se oferecer a informação em HTML, que agilizaria o processo por não demandar o *download* do documento eletrônico nem um programa específico para a leitura.

Este trabalho pesquisou apenas a percepção dos editores de periódicos científicos em relação ao uso do SEER/OJS. Para estudos futuros, sugere-se a avaliação do SEER entre os outros usuários do meio científico: os avaliadores, autores e por fim os leitores das revistas que utilizam o padrão SEER/OJS. A análise detalhada do *software*, tendo caráter mais técnico e feita por pessoal especializado em Ciências da Computação e Informática, também contribuiria para a utilização e melhorias do SEER/OJS.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FAPESP (São Paulo). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Artigos não encontrados**. 2004. Disponível em: <[http://www.fapesp.br/agencia/boletim_dentro.php?data\[id_materia_boletim\]=1653](http://www.fapesp.br/agencia/boletim_dentro.php?data[id_materia_boletim]=1653)>. Acesso em: 16 abr. 2006.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>>. Acesso em: 01 maio 2006.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas Científicas em Mídias Digitais: critérios e procedimentos**. Florianópolis: Visual Books, 2003. 132 p.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto; BLATTMANN, Úrsula; CASTRO, João Ernesto E. Acesso livre aos periódicos científicos eletrônicos: possibilidades e limitações. In: Conferência Iberoamericana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: CIPPEC, 2006. v. 1. p. 1-10. Disponível em: <<http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/viewpaper.php?id=29>>. Acesso em: 14 jun. 2006.

CONARQ. **FAQ: o que é um documento eletrônico?** Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/conarq/cam_tec_doc_ele/faq.asp#2>. Acesso em: 02 dez. 2006.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico**. 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000500810&loc=2005&l=b23c2b887cba2e41>>. Acesso em: 10 mar. 2006.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Periódicos científicos eletrônicos : identificação de características e estudo de três casos na área de comunicação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 27., 2004 : Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Intercom, 2004. 14 fl. 1 CD.

DAMÁSIO, Edilson. Utilização do sistema SEER: sistema eletrônico de editoração de revistas: o caso da Revista Maringá Management. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 14., 2006, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: SNBU, 2006. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php?id=76>>. Acesso em: 08 out. 2006.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Hucid. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas (com ênfase em comunicação)**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da informação**. Brasília, v. 3, n. 31, p.18-25, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=175&layout=abstract>>. Acesso em: 20 mar. 2006.

GALHARDI, Bruno. CAPES cria padrão para periódicos eletrônicos nacionais. **JBCC: Jornal brasileiro de ciências da comunicação**, São Paulo, v. 8, n. 282, abr. 2006. Mensal. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/jbcc/jbcc_mensal/jbcc282/jbcc_polemicas_capex_cria_padrao.html>. Acesso em: 04 jun. 2006.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresentação%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares>. Acesso em: 17 set. 2006.

IBICT. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/OJS>>. Acesso em: 01 abr. 2006a.

IBICT. **Revistas brasileiras que utilizam o SEER/OJS**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/OJS/Revistas%20Brasileiras>>. Acesso em: 01 abr. 2006b.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da informação**. Brasília, v. 2, n. 27, p.176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=398&layout=abstract>>. Acesso em: 20 mar. 2006.

KLING, Rob; SPECTOR, Lisa; MCKIM, Geoff. Locally Controlled Scholarly Publishing via the Internet: the guide model. **The Journal of Electronic Publishing**, [S.L.], v. 53, n. 3, Aug. 2005. Disponível em: <<http://www.press.umich.edu/jep/08-01/kling.html>>. Acesso em: 26 out. 2006.

LANCASTER, F. W. The evolution of eletronic publish. **Library Trends**, Illinois, v. 43, n. 4, p. 518-524, 1995.

LIMA, José Fernandes de; RIBEIRO, Renato Janine. **Nota:** orientação sobre periódicos nacionais. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/ln_31032006S.htm>. Acesso em: 27 maio 2006.

LUZ, André Ricardo. Arquivística.net: Periódico Eletrônico em Ciência da Informação e a disseminação do conhecimento científico através da Web. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 65-75, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=9&layout=abstract>>. Acesso em: 01 out. 2006.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; FERREIRA, Sueli Mara Sores Pinto; CAREGNATO, Sônia Elisa. Editoração eletrônica de revistas científicas com suporte do protocolo OAI. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINI, Maria Das Graças. **Preparação de Revistas Científicas:** teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005. p. 195-229.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel Márdero; SANTOS, Regina dos; FONSECA, Ramón. SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-82, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=33&layout=abstract>>. Acesso em: 15 mar. 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing:** metodologia, planejamento. 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 2 v.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEIRELLES, Rodrigo França. Implementação da Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. In: Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. **Proceedings...** Salvador: CINFOR, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/trabalhos.htm>. Acesso em: 02 out. 2006.

NEVES, José Luís. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, p. 1-5, ago./dez.1996.

PACKER, Abel Laerte. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.109-121, maio/ago., 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewissue.php?id=25#Artigos>>. Acesso em: 04 jun. 2006

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

SCIELO. **SciELO**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_home/Ing_pt/nrm_iso>. Acesso em: 04 jun. 2006.

SOARES, Suely de Brito Clemente *et al.* Workshop Virtual Cibereduc: SEER: periódicos eletrônicos: editoração e acesso. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 1, n. 6, p.100-116, dez. 2004. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00003347/>>. Acesso em: 29 maio 2006.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Passado e Futuro das Revistas Científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, p. 383-386, set./dez., 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=504&layout=abstract>>. Acesso em: 07 abr. 2006.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n.1, p. 103-117 jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=310>>. Acesso em: 01 out. 2006.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164 p.

APÊNDICE A: MENSAGEM ELETRÔNICA ENVIADA AOS EDITORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Estou realizando um estudo para a monografia de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFRGS, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato, cujo objetivo principal é analisar o uso da ferramenta de editoração eletrônica SEER/OJS.

Vossa publicação foi selecionada entre a população de revistas que utilizam o SEER/OJS. Assim, gostaria de convidar Vossa Senhoria para participar do estudo, descrevendo como está sendo a experiência de empregar a ferramenta na publicação desta revista científica.

As respostas às perguntas contidas no presente questionário não tomarão mais do que alguns minutos da atenção do respondente e contribuirão muito com a realização do trabalho.

http://www6.ufrgs.br/cursos_echos/formulario.php

Atenciosamente,

Ana Gabriela Clipes Ferreira

Acadêmica de Biblioteconomia UFRGS

APÊNDICE B: FORMULÁRIO ELETRÔNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

INSTRUÇÃO: Considerando que todas as respostas devem ser dadas com base na adoção da ferramenta SEER/OJS, escolha, entre os números da escala qual mais se aplica a sua resposta das questões 1 a 6 e 9:

Título da Revista:

1 O número de submissão de artigos:

Aumentou 5 4 3 2 1 Diminuiu

2 O tempo de avaliação dos artigos:

Aumentou 5 4 3 2 1 Diminuiu

3 O tempo de publicação da Revista:

Aumentou 5 4 3 2 1 Diminuiu

4 A busca e a recuperação dos artigos:

Melhorou 5 4 3 2 1 Piorou

5 O custo com a publicação:

Aumentou 5 4 3 2 1 Diminuiu

6 A navegabilidade do sistema:

Ótima 5 4 3 2 1 Péssima

7 Qual (is) foi (foram) o(s) motivo (s) da escolha do SEER como padrão para a publicação eletrônica?

- Recomendação da Instituição a que está vinculado
- Recomendação de Agências Financiadoras
- Recomendação de outros usuários
- Facilidade em utilizar a ferramenta
- Outro(s) motivo(s): Qual(is)?

8 Qual(is) o (s) recurso(s) do SEER mais utilizado?

Estatísticas da Revista

Processo editorial

Seções

Ferramenta de apoio à pesquisa (RST)

Pessoal

Outro(s) recurso(s): Qual(is)?

9 Avaliando o SEER/OJS, pode-se dizer que a ferramenta é:

Ótima

5

4

3

2

1

Péssima

10 Apresente sugestões para melhoria do sistema, críticas e outros comentários:

Enviar formulário

APÊNDICE C: TELA DE CONFIRMAÇÃO DO ENVIO DO FORMULÁRIO

Título da Revista: Apêndice C

1 O número de submissão de artigos: 5

2 O tempo de avaliação dos artigos: 3

3 O tempo de publicação da revista:3

4 A busca e a recuperação dos artigos:5

5 O custo com a publicação : 5

6 navegabilidade do sistema: 5

7 Recomendação da Instituição a que : 1

8 Estatísticas da Revista:1

9 Avaliando o SEER/OJS, pode-se dizer que a ferramenta é:5

10 Apresente sugestões para melhoria do sistema, críticas e outros comentários:Apêndice C.

Obrigada por preencher o formulário.